
RODRIGÜES
Mundo
ANO VI
Terça-feira, 11 de Setembro de 1951

NOSSA OPINIÃO

CONSCIENCIA E PERFEIÇÃO...

Poucas vezes na historia dos ultimos dez campeonatos o Corintians tem estado tão consciente de sua força como agora. Vimo-lo tantas vezes empenhado na conquista do galardão, nunca, porem, tão equilibrado, tão robusto e decidido como neste momento. Dir-se-ia que o martelar consecutivo de sucessos, benefico para os nervos e para o espirito dos jogadores, estaria renovando, diuturnamente, suas forças, dando-lhe a continuidade que faltou em outras epocas. De uma forma ou de outra, no entanto, a verdade é que o Corintians galopa soberano e impavido, com grande fé no seu proprio destino, embuido daquela esperança que move montanhas e realiza os mais dificeis anseios. Logicamente, com um estirão tão grande pela frente, não seremos nós que daqui lhe diremos estar definida a sua corrida, com o titulo praticamente assegurado. Nem que o Palmeiras não estivesse devolvendo tudo, vitoria por vitoria, exito por exito, jamais nos abalariamos a uma profecia dessa natureza. Futebol é futebol, e brincar com seus efeitos significa "botar a mão no fogo" falhar às vezes redondamente. Assim, o Corintians para nós é simplesmente um grande candidato, um esquadrão que pode não ser perfeito na estruturação de sua maquina, porem está sendo notavel pela sequencia de seus triunfos. Este esporte, tão a gosto do nosso povo, tem a faculdade de fazer forte e respeitavel um conjunto, mesmo que, em suas fileiras, não atuem onze homens de impecaveis qualidades. Não depende ele, como esta provado, exclusivamente, do fator individual, da influencia deste, mas tambem, e em maior escala, da perfeição coletiva, do poder concentrado e amalgamado dentro de uma força organizada. Disso, mais do que de qualquer outra coisa, depende um quadro, por melhor que esteja ele calçado de valores. Tanto assim que em muitas ocasiões um nucleo de altas expressões tecnicas não resolve os problemas de um clube. Enquanto perduram as dificuldades dessa ordem o rendimento não atinge a desejada perfeição.

Pois bem, o Corintians chegou a este periodo de consciencia amadurecida, com todos os jogadores convictos da força do plantel, trabalhando ardua e incansavelmente para manter o seu alto nivel de produção.

Eis o elemento substancial a consubstanciar o brilhantismo dessa empolgante serie de exitos tecnicos. Ao ver o onze corintiano jogando durante a primeira fase com a Portuguesa Santista, teimando em encontrar o caminho das redes, porem sem nada obter de pratico, ficamos a considerar mentalmente os ponderaveis motivos que determinam esta vitoriosa marcha. Desde o primeiro minuto comandava, com grande autoridade a partida, dominando e movimentando o antagonista, a seu bel prazer, como se tivesse, mesmo antes dela ser iniciada, absoluta convicção de que venceria. Esta não se baseava no exagerado otimismo, que muitas vezes leva uma equipe a sofrer inesperados precalços.

Era, sobretudo, a firmeza de quem confia na sua força, mas nem de leve se deixa empolgar por ela. Não se embeveciam seus jogadores com a superioridade, lutando intensa e efetivamente para abrir a contagem. Esta não veio, senão no segundo tempo, porem ninguem se atemorizou com isso. Nem a torcida, cá fora, barulhenta e entusiasta, nem os craques lá dentro, voluntariosos e decididos. Já se sabia que aquele placarde nulo, alem de ser um elogio franco ao sistema defensivo da Portuguesa, era tambem uma prova da capacidade corintiana, toda firmada na sua auto-confiança. Ao vê-lo, assim, integrado em si mesmo, seguro das redeas da luta, divisamos mais do que o simples olhar nos permitia observar, mergulhando nos elementos psicologicos e tecnicos que ainda farão do Corintians um concorrente mais forte no futuro.

Salvo imprevistos, às vezes fatais no futebol, o plantel corintiano está realmente preparado para uma campanha excepcional. Espiritual e tecnicamente, seu apuro é extraordinario. Com isso, não se vá dizer que o coroamos, antecipadamente, mas se poderá afirmar que profetizamos uma campanha maravilhosa para o seu quadro. Tal a desenvoltura, a perfeição e o equilibrio de suas linhas, fator transcedente no futebol, que tão bem se coaduna com a atual forma do quadro.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimento o chefe maior e os escribas, sorriu para a taquigrafia, acomodou-se na poltrona de veludo cor de macaco e depois disse:

— "Fez calor um bocado, domingo. Calor apenas na temperatura, sim, porque as papões engulirам em bruto os menores. O Corintians sentiu na cancha, por um tempo, um calor excedente, porque o Laercio estava infernal. Pegava tudo o garoto. Parecia um homem de sete mãos. Ele fez com que eu me lembrasse de um goleirinho mirrado, que uma vez apareceu no Parque São Jorge, nessa mesma Portuga santista, e fez miserias, pegando tudo, inclusive um penal. Mas, o Corintians de domingo não era o mesmo. Com resultado inglorio nas primeiras tentativas, não se deu por vencido. Insistiu, e, insistindo, encaçapou de monte. Foi bastante eu entrar uma vez, para que se desmantelasse aquele fantasma da invulnerabilidade do referido "keeper". E, então, cada vez que o Carbone ajeitava o pé, eu pressentia que o meu destino estava no barbante. Em Campinas, foi a mesma coisa. Não, não foi bem a mesma coisa quero dizer, porque aquele que já anda de pescoço torto de tantas coroas que tem sobre a cabeça, não demorou muito a encontrar o caminho das redes. Pouco depois do inicio da contenda já era possivel compreender que jamais ele perderia, porque, mesmo sem jactancia, já dizia o marcador que eu já havia estado uma vez nas redes. Creio que já está dito quem foi o autor, mesmo sem o esclarecimento de que o gol resultou da cobrança de uma falta, de boa distancia. Foi assim que o nosso cabide de coroas embalou. E por falar em embalar, ate o Comercial botou as manguinhas de fora. Foi, jogou e venceu. Quem diria!... E', mas o dito não quis conversa. Meteu a mascara de cordeirinho e está virando lobo mau. Em outras palavras, está tirando a barriga da Miseria. E o Juventus? Só tem o Og para dar broncas e o Caxambu para fazer fricotes. Está pior do que o Nacional, muito pior, nem há possibilidade de comparação, você não acha? Eu acho que vamos ter um "big" choque nesta semana. Quero ver como o tricolino se apresentará. Mas, que a Portuga daqui deve botar as tranças de molho, não tenho duvidas, porque o fumo vai ser forte.

GOOD BYE".

★

CORRESPONDENCIA

Aos jogadores do São Paulo — Eu não falo a este ou aquele. Não cito, especialmente, um ou outro. Falo de todos, longe de qualquer sentimento sampaulino, mesmo porque não constitui novidade para vocês não ser eu torcedor. Falo como esportista e tomo a liberdade de me dirigir a vocês porque assim determina o momento que atravessamos. Melhor do que eu sabem os profissionais tricolor da crise que abala o clube. Melhor do que eu sabem vocês dos motivos que a provocaram e das razões da sua continuidade. E' desnecessario, pois, entrar em detalhes, mesmo porque eu, desde os primeiros instantes, vi o São Paulo acima de paixões e partidos, acima de tudo, como uma força indivisivel, fulgurante e bem representativa do esporte paulista. E essa força, — isso é preciso que eu diga — se levantou graças ao potencial tecnico que o quadro do São Paulo fez sentir através de imortais campanhas nas quais, vocês, com maior ou menor frequencia, tomaram parte, dando sempre os melhores esforços, até sacrificios, e todo o poderio. Chegou o momento, portanto, de vocês demonstrarem no jogo de quarta-feira, contra a Portuguesa de Desportos, que estão, realmente, com o São Paulo. Não quero dizer que devem vencer que não podem deixar no campo uma derrota ou o empate. Não, absolutamente. Não cabe em nenhuma hipotese, uma afirmativa desse jaez. O que vocês precisam, o que devem fazer, é lutar, com entusiasmo, com o coração e com todos os recursos, para deixar patente, a todos os torcedores, sampaulinos ou não, que não estão sabotando o clube, que estão equidistantes de todos os partidos, vendo acima de tudo e de todos, o clube, esse mesmo clube que para muitos foi a escada da fama e, para todos, a da gloria. Alem disso, vocês sabem muito bem, há outro pormenor, qual seja o motivo que vocês proprios invocaram como justificativa para as ocorrencias por todos conhecidas. Em suma, o que quero de vocês não é um milagre. E' esforço para que o São Paulo, o clube, bem entendido, não seja afetado pelo que está acontecendo nos seus bastidores. Aqui fica o amigo de sempre MINISTRINHO.

★

Se eu fosse juiz..

Ah! se eu fosse juiz!... Bem, mas acontece que eu não sou. Poderia ser e se fosse, numa tarde quente como a de domingo e outras que por certo virão, porque a nova estação se aproxima, não vestiria, de jeito algum, aquele uniforme preto, grosso e sedoso. Mandaria confeccionar, no Marcel é claro, um uniforme especial, levissimo, vaporoso, porque deve ser horrivel, sumamente horrivel, correr de um lado para o outro do campo, em transversal, com uma roupa que esquenta pra xuxu. Isso pode, ate, influir no trabalho. Mas, deixemos de lado detalhes. Como juiz, usando da autoridade propria do cargo, não permitiria que um jogador estrilasse no campo, nem mesmo que fosse com os seus companheiros, como fez Og Moreira, domingo. Tais atitudes refletem mau genio, até indisciplina, porque um desportista, na acepção lacta do vocabulo, deve manter a linha até com aqueles que formam na sua propria equipe. Uma palavra, um conselho, uma orientação, cabe perfeitamente. Mas, estrilos, gestos e coisas mais grosseiras enfim, não pode ser. Eu não admitiria. Chamaria o cara às falas, logo, logo. Aliás, não permitiria tambem que o Castro fizesse o que fez no zagueiro Giancoli. Porque este o marcava de perto, ficando sempre na sua frente, aquele deu-lhe uns empurrões, de certo modo violentos. Comigo não teria disso, não. Eu faria uma advertencia e na reincidencia mandaria o cara esfriar seus nervos no chuveiro. Mas, esses nordicos são de temperamento calmo e com muita serenidade enfrentam tudo. Imagine o que fez aquele que apitou em Campinas: deu um penal contra o quadro local. Tudo correu bem, mas poderia ter dado um bode dos diabos. E como ficaria ele, agora? O negocio já estava liquidado para o Palmeiras. O penta coroado já estava de barriga cheia, porque já tinha acumulado um bocado de tentos no marcador. Um a mais, um a menos, não alteraria muito. Eu faria olho gordo e deixaria o barco correr. Acomodaria as coisas à moda da casa, com alguma falta, de jogo perigoso ou coisa que o valha. Um penal? Nunca! Poderia haver um barulho infernal e seria, depois, muito mais dificil. No entanto, esses estrangeiros não entendem bem tais coisas. E' preciso apitar com o apito na boca, mas usando da cabeça, porque soprar sempre que vê algo, nem sempre é a melhor coisa que se pode fazer. Eu entendo assim. Talvez seja por isso que dão preferencia a esses que, por muitos motivos e inclusive pelo uniforme, bem demonstram que não são nem de Niteroi.

ZE' DO APITO

Chute na TRAVE

G. Joara

Grandes contrastes vem sendo a Ponte Preta e o Guarani. Dentre todos os pequenos, figuravam os clubes campineiros como os melhores aquinhoados em conseguir boa classificação na tabela do campeonato. Eram ambos e mais o XV de Novembro de Piracicaba. Entretanto, incompreensivelmente, parece estar se dando o reverso da medalha, porque após terem se guindado a postos elevados, logo abaixo da Portuguesa de Desportos e Santos, começaram a descer num ritmo que não deixa mais duvidas quanto aos perigos do retrocesso. Isto porque, enquanto ambos estão se apagando pouco a pouco, vemos subir um Comercial e um Ipiranga, clubes que, forçoso é convir, são tecnicamente inferiores.

Convém não esquecer, porem, que esses resultados negativos dos quadros de Campinas vieram dar maior expressão e chance aos que, se dizia, iriam lutar unicamente pelos ultimos lugares.

* * *

Sempre admiramos o Nacional, pela disposição com que enfrenta todas as contingencias do campeonato. Nos anos anteriores, andou pela tangente para não descer e em 1951, quando se preparou convenientemente, armando uma esquadra dentro de suas possibilidades, continua de derrota em derrota. E quando se sabe que suas atuações têm melhorado bastante, chega-se a pensar nas grandes injustiças que o futebol oferece. Caiu apertadamente frente à Portuguesa e agora foi derrotado em Piracicaba por 1 a 0 somente. Todavia, a equipe está mais ou menos armada e resta-lhe a esperança de lutar para fugir ao retrocesso.

* * *

Continua a corrida pelo primeiro posto do certame. Quando se esperava que terminasse a crise que reinava dentro do São Paulo, de modo a facilitar mais segurança no setor de futebol, as coisas parecem continuar no mesmo pé. Saiu Leonidas, mas continuaram as correntes discordantes, uma a querer isto, outra a impor condições para aquilo.

E' tão grande a confusão, que não se espera para tão cedo uma solução satisfatoria. E com isto sofre, mais que tudo, o quadro de futebol, já que perdura a incerteza e a irregularidade. Aproximando-se um compromisso dificilimo, se a derrota vier ninguem mais poderá culpar os jogadores, indiscutivelmente, as maiores vitimas de tudo que se está passando.

* * *

Notamos que Luizinho procurou muito e quase sempre endereçar as bolas ao ponteiro Claudio. E isto chegou a representar um defeito, principalmente quando inumeras as vezes em que Carbone ou Baltazar corriam em profundidade para a área da Portuguesa. Há que se corrigir esse defeito, a fim de que o ataque tenha maior potencialidade e produção. Na fase inicial, foi quando mais se fez notar, a teimosia de Luizinho, melhorando bastante na etapa complementar, talvez mais pelo recuo de Claudio, visando fugir à marcação.

* * *

O ataque do Guarani quis pôr em pratica um sistema de deslocações, mas não estava preparado para isso. Tornou-se inoperante. Uma das suas principais falhas foi a colocação dos meias. China, que é elemento de área, funcionou bastante recuado, e Harry, sem fisico e disposição para atuar na frente, lutou sem chance contra os vigorosos marcadores do Palmeiras

* * *

Insistiu o Guarani pelo jogo alto, sem se aperceber que era impossivel passar Juvenal pelo alto. As poucas bolas que passaram pelo zagueiro central do Palmeiras, foram morrer mansamente nas mãos de Fabio. Devia o "bugre", principalmente no segundo tempo, mandar China para a frente e fazer recuar Harry, procurando lançar com frequencia o ponteiro Maurinho, o unico que tinha alguma chance no duelo pessoal com o seu marcador.

FIQUE RICO

comprando um lote de terreno ao lado da **REFINARIA DE PETROLEO**, Capuava-Mauá, no "Jardim Mauá", desde Cr$ 15.000,00 com entrada de apenas Cr$ 500,00 e 100 prestações de Cr$ 145,00. Zona de enorme valorização: da noite para o dia 110 novas casas, 2 armazens e uma igreja já em construção. Informações com os corretores, diariamente, inclusive Domingos, no escritório do "Jardim Mauá", defronte à Estação de Mauá (E. F. S. J).

Filiada ao Sind. dos Corretores de Imoveis

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp. GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

ANO DE GLORIA NO ARCO

Confronto muito superior agora — Entre Mario e Oberdan o posto de 50 — Subiram Muca, Furlan, Gilmar, Fernandes e Ciasca — Não devemos olvidar as possibilidades de Oberdan — Os proprios clubes menores lançaram esplendidos valores

A dansa dos craques dentro do futebol paulista tem sido verdadeiramente interessante. Focalizamos aqui, por exemplo, a questão dos goleiros em nossos quadros da divisão principal. Em temporadas passadas, grandes eram as dificuldades para se estabelecer um homem verdadeiramente apto para a posição, devido à carencia de valores. Entretanto, em 1951, quando lutamos por falta de bons zagueiros marcadores de extrema, vemos que os nossos arqueiros alcançaram posições elevadas, já agora a dificuldade apresentando-se para se saber qual o melhor entre tantos.

Temos um Muca na meta da Portuguesa, fazendo prosseguir a sua regularissima atuação dos campos europeus em nossos gramados, deixando tranquilos os torcedores e dirigentes, após aquela longa serie de experiencias contraproducentes. Bolivar, Aldo e Nelson não passaram de grandes esperanças. E se olharmos a questão desapaixonadamente, veremos que Muca é um dos mais serios candidatos a guardar o arco da seleção paulista no proximo certame nacional.

E, desta vez, não somente Muca reune qualidades tecnicas indispensaveis no posto. Temos Furlan, Gilmar, Mario, isto sem contar com Fabio, o proprio Oberdan e Cabeção.

Todos sequiosos de subir e alcançar postos mais elevados, principalmente esse novato arqueiro do Nacional, um homem que se vem mantendo, num quadro pequeno, com uma destreza e coragem verdadeiramente notaveis, chegando mesmo, a se ver cotado como um dos melhores guarda-valas do futebol paulista. Seria dificilimo mesmo um confronto de Furlan com Muca, já que este está num quadro conjuntiva e iniduvidalmente melhor armado, enquanto Furlan amarga as inconstancias de um clube pequeno. Ambos são dignos de chegar à seleção e com qualquer deles, a ser mantido o mesmo diapasão de até agora, estariamos bem representados, numa posição por onde já passaram grandes como Tuffi, Athié, Nestor, Batatais e tantos outros.

Não devemos esquecer Mario, do São Paulo, que em 1950 disputou com Oberdan a supremacia de guarnecer a meta paulista. Ele se enconhra em plena forma e somente a situação excepcional de Poy e levou para a cerca, sem que isso possa representar, todavia, que o homem esteja fora de cogitações. Por outro lado, é bom lembrar que Poy é argentino e assim não poderá defender qualquer seleção estadual.

Oberdan é dos tais goleiros que aparece e desaparece. Fica uns tempos em periodo que poderemos dizer de preparo e descanso e quando volta ás batalhas esportivas é para demonstrar o seu imenso poder de recuperação. Aliás, o exemplo não está tão distante assim. Em 1950 mesmo Oberdan iniciou incertamente a cartada, para depois tomar conta definitiva do posto, no Palmeiras e chegar à seleção, em plena forma fisica e tecnica. Agora, repetiu-se o fato. Na Copa Rio, cedeu o posto a Fabio, que subiu vertiginosamente, até que, em virtude de atuações irregulares, o velho Oberdan voltou a ser lembrado, mesmo porque continua batalhando contra a idade e procurando manter aquilo que é a razão de ser dos bons goleiros: a agilidade. Tendo pela frente, numa disputa que só beneficios trará ao nosso futebol, as figuras de Muca e Furlan, ambos capacitadissimos, Oberdan possui em grande dose classe e experiencia, condições indispensaveis, aliás, à nova ascenção.

Surgem ainda outros nomes, Ciasca e Fernandes, por exemplo, que vem sendo dentro da Ponte Preta e XV de Novembro elementos prestigiosos e realçantes, habilitados mesmo a entrar na dansa para a disputa final, Dirceu, do Guarani, e Caju, do Radium.

Todos eles vem crescendo em seus clubes e tornando-se figuras de prôa na dificil posição. Indiscutivelmente, S. Paulo está bem servido de goleiros em 1951 e fica-nos a certeza de que a luta para alcançar a soberania será das mais soberbas, causando somente dificuldades ao selecionador. Possuimos, no momento, Muca, Furlan, Oberdan, Mario, Gilmar, Fernandes e Ciasca, todos em grande forma, quando em 1950 a vaga no selecionado ficou somente entre Oberdan e Mario.

O fato, portanto, é de alegrias para os paulistas, que, pelo menos debaixo das traves, eles sabem que podem contar com um homem digno do posto!

BÓDE EM FORMA

O Jabaquara empatou com a Ponte Preta e porisso está na ordem do dia. Houve motivos primordiais para que esse resultado se verificasse e um, o principal deles, foi a reinclusão de Bode no ataque. Esperto, intuitivo e oportunista, soube, juntamente com Zé Carlos, formar o grande binomio da tarde. Bode, já não pertence ao rol dos novos. É experiente e produz bem. Contudo, sempre surgia com felicidade incrivel quando a ação estava em seu lado e de seus pés nasceu o empate com um tento em que evidenciou sua inteligencia e contribuiu realçadamente em todos os ataques de vulto que seu quinteto ofensivo organizava. O Jabaquara, conta, agora, em seu ataque, com dois homens que se entendem às maravilhas.

FALTOU ESPIRÍTO DE LUTA E MORAL FORTE AO GUARANI

Desfibrada e atabalhoada a defesa — Dirceu numa tarde infeliz — A linha média careceu de melhor orientação — Fraquissima a linha atacante

O Guarani decepcionou os que esperavam alguma coisa de sua parte. Os seus adeptos ficaram acabrunhados, não somente com o placarde alarmante da luta com o Palmeiras, mas, especialmente, com a facilidade, com a resignação com que cedeu e aceitou a situação. Em momento algum foi apresentada a resistencia titanica que se previa, especialmente depois dos ultimos máus resultados. Jogando sem fibra, sem coragem, sem espirito de sacrificio, que era o menos que ele podia fazer, entregou-se bisonhamente nas mãos implacaveis do advesario, que fez dele tudo o que quiz, inclusive deixá-lo atacar de modo improdutivo, para poupar seus homens. De fato, o Guarani só esteve em campo, quando o Palmeiras o permitiu, quando os seus homens, já com o resultado assegurado, se retrairam propiciando-lhe as iniciativas nas jogadas.

Com varios de seus elementos jogando abaixo da critica, com toda a espinha dorsal fracassando, o quadro campineiro nada mais podia esperar do que a golеada que por fim se concretizou.

Desde o inicio, as falhas se fizeram notadas. Assim é que no primeiro gol, mercê de uma barreira defeituosa, a defesa dava ensejo à abertura da contagem. Dirceu, já ai, mostrava que não estava em um grande dia. A zaga, por sua vez, vivia dos esforços de Nenê. Turcão, no centro, não se locomovia como era necessario. Desconcertado pelas constantes derivações de Liminha, o ex-zagueiro palmeirense se perdeu totalmente. Foi um dos homens mais fracos do quadro. Nunca foi o Turcão vibrante e arrojado que todos conhecemos. Nenê, na direita, foi um dos poucos que se salvaram. Em recurso de desespero, multas vezes avançou demais, procurando melhorar a produção de sua linha média e do ataque. A intermediaria, por sua vez, nunca se impôs. E se Godê e Alcides ainda tiveram animo para lutar, para buscar a melhoria de produção, se correram a mais não poder, Santo Antonio, no centro, quedava-se moroso e displicente, vendo em redor de si tudo ruir, nem por issó se abalando. Com a marcação dos segundo e terceiro gols, Godê passou a querer marcar Conhotinho, Nenê a Liminha e Turcão a Ponce. Mas nada lhes deu certo, mesmo porque a deslocação sempre era feita com incerteza e abrindo mais lacunas do que aquelas que deveria tapar. O ataque, por sua vez, ressentido-se da falta de apoio, esteve completamente inofensivo, Começando com Santo Cristo, Harri, Romeu, China e Maurinho, debalde esses elementos procuraram a troca de posições, em busca de melhor rendimento. A falta de entrosamento foi visivel. E a ausencia de maior classe por demais sentida, Assim, o ataque acompanhou o resto do quadro. E este resto jogou mal, muito mal mesmo. Muita confusão, muita dispersão de energias e nada de positivo. E' preciso que o Guarani seja melhor orientado no futuro e que tenha mais moral para saber enfrentar situações adversas. Sem isso, nada será conseguido.

O MUNDO EM FOCO

TRANSFERENCIAS, FUGAS, MALENTENDIDOS...



OUTRO SUECO NA ITALIA — O meia Palmer é nosso conhecido. Primeiro como integrante do Malmoe e posteriormente na seleção sueca que disputou o Mundial de 50 no Brasil. Trata-se, indiscutivelmente, de esplendido jogador, que completou com Skoglund, na outra meia, um duo que teve ascendencia no ataque do selecionado de seu país. Agora, Palmer está no futebol italiano, engajado que foi pelo Legnano, clube promovido para disputar o certame peninsular.



DO LUCCA AO SAMPDORIA — Entre os goleiros de maior cartaz dentro do futebol italiano, figura o nome de Moro. Antes mesmo de sua vinda ao Brasil integrando a esquadra "azurra" ao Mundial de 50, o arqueiro já era conhecido nosso pelos jornais italianos. Pertencia ao Lucca e acaba de transferir-se de modo sensacional para o Sampdoria, de Genova, tendo a transação se efetuado na base de vinte milhões de liras pelo passe. Espera o clube genovês ter resolvido o problema do arco.



IESO NOVAMENTE NO CARTAZ — Quando o Olimpique de Nice veiu disputar a Copa Rio, Ieso Amalfi figurava como sua estrela maxima. Os comentarios a respeito de sua volta para a França eram os mais desencontrados. Chegou-se a falar que ele não retornaria, noticias que se confirmam, pois Ieso está na cogitação do Torino. Entretanto, resta saber como o clube francês encarará a situação, já que seus dirigentes julgam Ieso elemento imprescindivel.



ESTREIA DESASTROSA — O Juventus conseguiu no Brasil esplendido cartaz, após aquelas soberbas atuações da Copa Rio. Voltando a Italia, aparecia como um dos grandes candidatos ao titulo maximo, juntamente com o Milan. Entretanto, logo na partida inicial não passou de modesto empate com o Spal, clube que somente agora foi promovido da divisão inferior. Contando com valores indiscutiveis, como Muccinelli, Viola e Parola, o resultado foi deveras surpreendente.



RENE PONTONI E A COLOMBIA — Pontoni é muito conhecido nos meios futebolisticos sul-americanos. Centro-avante do San Lorenzo, Pontoni um dia atendeu os cantos da "sereia" colombiana, bandeando-se para o Independiente Santa Fé, de Bogotá, onde reeditou as esplendidas atuações dos gramados argentino. Entretanto, as dificuldades já começaram a surgir e René Alejandro Pontoni quer voltar a seus pagos, embora aquela fuga o impossibilite de integrar qualquer clube na Argentina.

COMO S. PAULO GANHOU UM GRANDE ZAGUEIRO

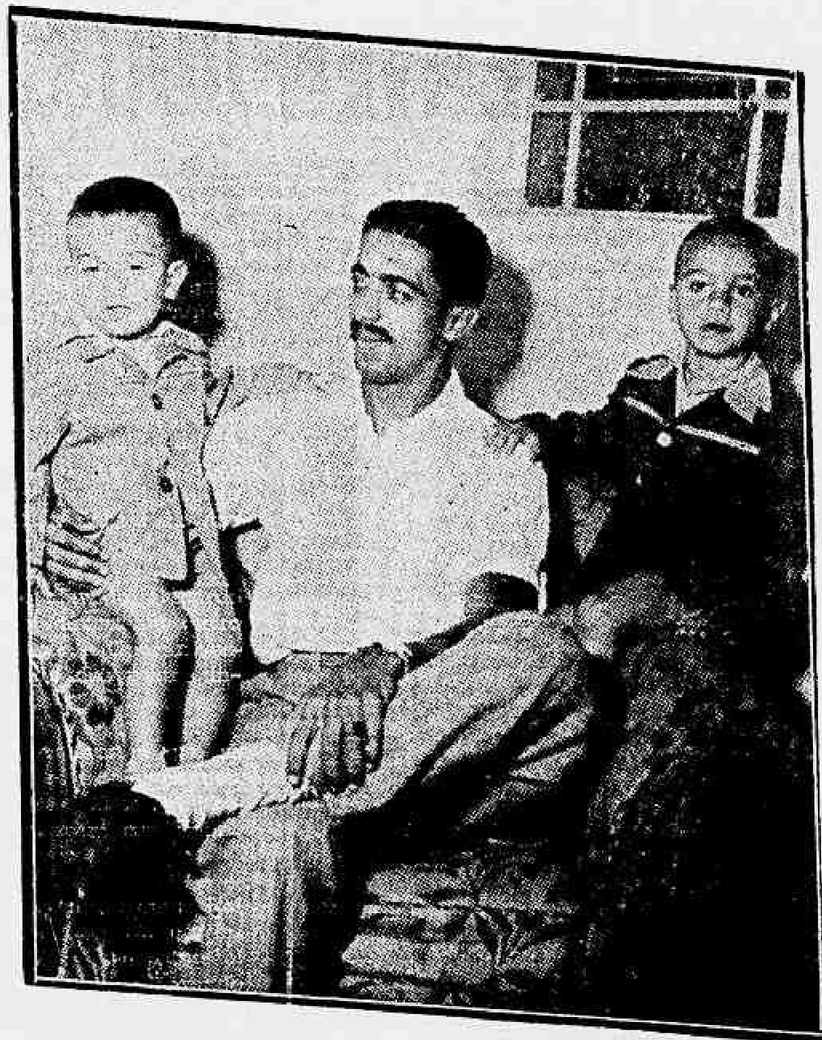
Nosso Estado deu a Helvio o que o Rio lhe negou — Quando se fala em rutura do tendão de Aquiles — De extrema esquerda a centro médio e finalmente na zaga central — Um grande trio que se desfez — Nada custou ao Fluminense, que o vendeu por Cr$ 150.000,00 — O desejo do tricolor em revê-lo em suas fileiras, sua grande satisfação — No Santos, o melhor contrato — Derrotas e vitorias — Ademir e Baltazar, os mais perigosos — Julga-se apto à seleção nacional — Dona Leda, Helvecio, Edson e Helvio, as maiores forças



Instantaneo para o album la familia



O craque medita



Uma parelha de zagueiros em perspectiva

Helvio Peçanha Moreira. Um nome. Quase desconhecido para muitos, mas que para o torcedor é somente Helvio, esse esplendido craque que é todo um grande cartaz dentro do Santos e do futebol paulista. Um homem que apareceu para vestir a camiseta branca do Santos, simplesmente com o rotulo de jogador de futebol, mas que pouco a pouco foi crescendo até tornar-se um dos maiores, se não o maior zagueiro central do país. Morigerado e serio, Helvio compreende que o futebol precisa, antes de tudo, de preparo fisico perfeito e por isso divide as suas horas diarias entre o Santos e sua familia, essa familia que é, sem sombra de duvida, uma das forças que o levaram ao sucesso e à magnifica forma que hoje ostenta.

O que ele não conseguiu no Rio de Janeiro, projeção e categoria, São Paulo lhe proporcionou. E isso só pode ser motivo de orgulho para todos nós, que sempre o incentivamos à melhores dias, já que viamos e reconheciamos nele um jogador classico e seguro, possuidor de virtudes tecnicas indiscutiveis. Helvio é hoje um zagueiro completo, um sustentaculo para qualquer quadro!

—oOo—

Há particularidades interessantes na vida esportiva do esplendido zagueiro, como aquela, por exemplo, de terem dito que Nelson Adams, centro-medio gaucho do Fluminense, foi o primeiro jogador nacional que rompeu o tendão de Aquiles. Muito tempo antes disso acontecer — a contusão de Adams é bem recente — Helvio havia sido vitima de identica rutura. Não que isso represente gloria, mas... o zagueiro sorri sempre que isso é lembrado. Passemos, entretanto, à vida do jogador, o caminho que foi trilhando até alcançar a posição que hoje ocupa.

—oOo—

Helvio nasceu na cidade de Campos, Estado do Rio. Como todo menino levado, adorava as "peladas", a bola de meia, coisa comum aliás na quase totalidade dos garotos brasileiros. Muitos ficam só nisso, levando aquilo tudo à titulo de brincadeira, enquanto outros, os que trazem nas veias o sangue do homem da bola, sobem até chegarem a realizar o grande sonho dos tempos de meninice: ser um craque. E' o caso de Helvio. E deve ser citado aqui um fato interessante: ele começou na extrema esquerda, passando depois para centro-medio.

Um dia, por uma dessas estranhas coincidencias que a vida costuma oferecer, quando jogava no quadro do Humaitá, de Niteroi, Helvio teve a grande oportunidade. O zagueiro titular não poderia formar e ele foi deslocado novamente de posição, aparecendo naquele dia, já tão distante, guarnecendo o setor da grande area. Agradou e não mais perdeu o posto.

—oOo—

Foi lá mesmo em Niteroi que Helvio teve oportunidade de compor um triangulo final de respeito, com grandes jogadores dos tempos atuais: Osvaldo, Helvio e Sarno, trio que posteriormente acabou se desfazendo. Osvaldo foi para o Botafogo com Sarno, estando ainda hoje como titular do arco botafoguense. Sarno é esse mesmo Sarno que integra o plantel palmeirense. Dois em São Paulo e um no Rio. Dos três, quer nos parecer, Helvio foi o que alcançou maior proeminencia, depois que veio para o Santos, projetando-se invulgarmente.

—oOo—

Foi em Niteroi que o Fluminense o foi buscar, engajando-o como não-amador em 44 e 45, com os vencimentos mensais de seiscentos cruzeiros. Já em 46 recebeu sua primeira luva, de cinco mil cruzeiros, aumentando seu ganho mensal para mil cruzeiros. Depois recebeu luvas de vinte mil cruzeiros, sendo que em 49 acabou sendo vendido pelo tricolor ao Santos, pela importancia de cento e cinquenta mil cruzeiros, quando, praticamente, Helvio nada havia custado ao clube carioca. Certamente julgaram-no acabado para o futebol e como o Santos tem sido sempre o refugio dos ex-jogadores do Fluminense, veio Helvio. Chegou, viu e venceu, tornando-se o craque que todos conhecem, ambicionado por muitos e até pelo proprio Fluminense. Aliás, esse desejo da agremiação carioca é uma das maiores satisfações do jogador.

—oOo—

Tudo se deu num jogo realizado recentemente nas Laranjeiras, entre o quadro de Vila Belmiro e o tricolor. Este, apesar de dominado tecnica e territorialmente, acabou vencendo a peleja por três a zero. No final dos noventa minutos, Helvio foi sondado se desejaria retornar ao Rio de Janeiro, mas já agora o Santos não largaria seu jogador por dinheiro algum. Ele era e é o maior astro santista, um obstaculo seguro a qualquer adversario. Não poderia se efetuar a transação, mas Helvio ficou satisfeitissimo, por verificar que quem o soltara sem embaraços, desejava ardentemente a sua volta!

—oOo—

Seria superfluo, tão conhecido é, citar o que Helvio conseguiu no clube santista. Foi ali que ele se recuperou e onde alcançou o maior e melhor contrato de sua carreira. O atual que o prende ao Santos por três anos, percebendo sete mil cruzeiros por mês, afora bichos e gratificações. A titulo de luvas, Helvio ganhou do Santos uma esplendida residencia, que custou trezentos e cinquenta mil cruzeiros, mas que representará muito mais no futuro. Quando isso não bastasse, é um abrigo seguro para si e para os seus.

—oOo—

Como já dissemos, Helvio vive para o Santos e sua familia. E' felicissimo junto com D. Leda, sua esposa, e os garotos Helvecio, Edison e Helvio, este com poucos meses de vida. Pelo seu desejo, os filhos não serão futebolistas, embora não pretenda cortar-lhes qualquer carreira. E note-se que os dois maiores, Helvecio e Edison já são loucos por uma bola de futebol.

—oOo—

D. Leda nunca assistiu uma partida, mas é a maior fã de seu famoso marido. Prefere ficar junto ao radio, escutando os lances do jogo. E quando o zagueiro chega em casa, cansado pelo esforço dispendido em favor do Santos, é com a esposa que ele troca ideias, comentando as peripecias que a peleja apresentou, dizendo: "hoje joguei bem" ou "hoje tive tais e tais erros". Como se vê, até nisso Helvio é um perfeito craque, pois tem capacidade para reconhecer quando joga bem ou mal e, no primeiro caso, é com a esposa que ele troca opiniões como pretende corrigir seus defeitos.

—oOo—

Como todo o futebolista, Helvio amarga as derrotas e alegra-se com as vitorias. As primeiras, martelam o seu pensamento dias e dias. As que recorda com maior tristeza foram aqueles seis a um e seis a dois, respectivamente contra a Portuguesa e Palmeiras. Grandes foram suas vitorias, mormente as que conseguiu frente aos chamados grandes. E gravaram-se em sua memoria como as maiores destes ultimos tempos aquelas de dois a um e quatro a dois, contra o São Paulo e Palmeiras, respectivamente, as quais proporcionaram ao Santos o vice-campeonato de 1950.

—oOo—

Helvio detesta viajar e gosta de musica — possui boa discoteca aliás —, qualquer genero de leitura e cinema. Considera o Corintians, atualmente, um adversario dos mais perigosos, seguindo-se o Palmeiras e a Portuguesa, esta por causa da velocidade do ataque. Não acredita no São Paulo em 1951.

Julga Baltazar um avante dificil de ser marcado nas bolas altas e Ademir o maior perigo de quantos já enfrentou. Entre os craques do momento que mais admira, cita Jair, Ademir, Antoninho, Mauro, Noronha e Julinho, enquanto os melhores companheiros que teve a seu lado formando a zaga foram Pindaro, do Fluminense, e Dinho, do Santos.

Fez três partidas internacionais e venceu todas. Outrossim, considera-se apto a integrar a seleção brasileira, mesmo reconhecendo existirem craques consumados para disputar a zaga central, entre os quais cita Homero, Juvenal, Mauro, Murilo, Idiarte e Pinheiro do Fluminense.

—oOo—

Em linhas gerais, este é Helvio o zagueiro que o Santos considera imprescindivel ao seu quadro, tendo chegado a pedir ao Palmeiras pelo seu passe, há tempos atrás, a pequena fortuna de oitocentos mil cruzeiros.

Sosseguem os santistas, porem. Helvio não pretende deixar o clube. Pelo menos foi o que deixou claro. Sente-se muito na cidade praiana e o ambiente que ele proprio criou, pelo modo lhano e afavel de tratar, é uma força que muito representa.

Por outro lado, foi no Santos que Helvio conseguiu subir e chegar ao que hoje é: o maior dos zagueiros de nossos campos.

DESNORTEANTE TATICA DO PALMEIRAS EM CAMPINAS

Na linha certa para a conquista do titulo — O Palmeiras não encontrou o obstáculo que se esperava — Defesa perfeita e ataque bem melhorado — O Guarani começou o jogo derrotado — Quando as coisas são feitas racionalmente — Progride o alvi-verde à medida que o campeonato esquenta

Com imprevisivel facilidade o Palmeiras suplantou o Guarani. Isso, acentue-se, não era o esperado. Previa-se, sim, que o Palmeiras poderia vencer. Apesar do fator campo, o "bugre" fica muito aquem do Palmeiras, no terreno tecnico, para que se pudesse prevêr sua vitoria. Mas os prognosticos mais pessimistas se baseavam nas dificuldades que se apresentariam ao quadro do Parque Antartica. O Guarani estava sequioso de reabilitação e nada melhor do que um adversario como o Palmeiras para que ela surgisse. Mas o que se viu, logo de inicio, foi o contrario. O Palmeiras não deu a minima oportunidade. Entrou disposto a liquidar a luta nos primeiros minutos. Com disposição, com empenho, conseguiu o seu intento. Aos vinte minutos da primeira fase, o Guarani já estava liquidado. Batido no terreno e na qualidade de jogo, jamais póde esboçar reação, a não ser quando o Palmeiras o permitiu, de livre e expontanea vontade e isso no segundo tempo, já com o placarde de 4 a 0. Jogando com grande objetividade, o alvi-verde deixou o Guarani em verdadeiro estado de embrião, que não cresceu, que não se avolumou, que nunca chegou a se inflamar. Encurralou-o aos primeiros instates, como se lhe désse o seu cartão de visitas. E essa introdução o liquidou de vez. Ganhando, ainda na primeira fase, por 3 a 0, estava terminada a luta, para o Guarani. Só um milagre o livraria da derrota. E esse não apareceu. O Palmeiras, pois, continua na sua marcha ascencional, em direção ao cetro maximo.

Como conjunto, esteve otimo. Trabalhou com precisão, com tino e objetividade. A defesa, esteve soberana. Fabio, logo de inicio, numa das poucas arremetidas do Guarani, fez-nos ver que estava em tarde segura, neutralizando um petardo de Maurinho. No mais, como pouco empenhado que foi, esteve otimo. Parece que abandonou completamente a indecisão, para se firmar definitivamente. Salvador, nada permitiu ao ponteiro esquerdo do Guarani, a não ser uma ou outra fuga esporadica e fora de seu terreno. Juvenal, como sempre, muito firme.

Por sua segurança, obrigou a linha contraria a se revesar diversas vezes, no comando da ofensiva, sem que resultado pratico fosse alcançado. Ajudou, ainda, em muito, a linha média, fazendo ás vezes de apoiador. Distribuiu o jogo com decisão, usando muito poucas vezes do rechasso a esmo e alto, como costumava fazer. A linha média, contudo, foi a grande responsavel pelo exito. De fato, Fiume, Villa e Dema, disputaram uma bela partida. Principalmente os médios de apoio, que se encarregam naturalmente do "miolo" do campo e da parte mais perigosa do ataque adversario, estiveram perfeitos. Fiume e Villa se entendem as maravilhas no setor em que atuam. O médio direito, cuidando primeiro de Harri, que começara o jogo na meia esquerda, nada lhe permitiu, antepondo-se igualmente à China, que com aquele se revezara.

Villa, como cerebro, como homem que sabe o que faz, que distribui e defende com igual senso de oportunidade, esteve [illegible] bem num plano elevado. O que mais chama a atenção, no centro-médio palmeirense, é a calma. Nunca se afoba. Mesmo nos momentos mais criticos, nas situações mais cruciantes, conserva a presença de espirito e a nitidez de raciocinio. Contra o Guarani, fez valer essas caracteristicas. Apoiou o ataque e ajudou a defesa, com igual eficiencia, com igual precisão. Foi, mais uma vez, um dos melhores homens do quadro. Dema, na lateral, lutou sempre com muita bravura. Quer com Santo Cristo, quer com Romeu, quer com Harri, em poucas vezes levou desvantagem. Fez alarde de muito folego e de muita "garra".

A linha atacante, desta feita, não merece criticas. Jogaram como sabem, como podem e como devem, todos os seus homens. Assim é que Rodrigues, na ponta-direita, jogou, como previramos, atrasado, "mastigando" o jogo para Ponce. Este amiude, derivava para aquela posição, bem adiantado, a fim de fugir a uma possivel aglomeração na area que impedisse o arremesso. Canhotinho, na esquerda, fazia o mesmo com Liminha. Derivava constantemente para o centro, recuado e esticava as bolas para o centro-avante. Jair trabalhava ora num, ora noutro lado. Era o elemento precioso com que contava Fiume e Villa, especialmente o centro-médio, para ligar as duas peças do quadro. Jair, desta vez, não trabalhou tanto no ataque palmeirense. Rodrigues agiu muito e bem na construção, o mesmo se dando com Canhotinho, que volta e meia estava na posição de Jair, quando este recuava. Desse modo, com deslocações oportunas e imprevistas, o ataque levou a confusão na defesa campineira. Com dois pontas preparadores, sem se descuidarem da finalização com pontas de lança sem se esquecerem da preparação, como foi o caso de Ponce e Liminha, o ataque empregou tatica desconcertante. Rodrigues e Canhotinho, então, emergiram da apatia em que estavam mergulhados, ultimamente, mormente o ponteiro-esquerdo. Fez-nos lembrar as suas melhores jornadas.

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Não é, indiscutivelmente, um desfrutador emerito de oportunidades, mas mesmo na ponta, mesmo do lado do meia construtor, achou jeito para se sobressair como excelente construtor. Liminha, no centro, embora não ressurgindo no esplendor de sua forma, deu vida ao quinteto, com deslocações preciosas, que tinham o dom de abrir a area aos companheiros. Esse o seu maior merito. Jogou mais com a inteligencia do que com a bola. Mesmo não intervindo nos lances, colaborou para que acabassem com sucesso. Derivando ele de comum para a esquerda e Ponce para a direita, Turcão ficou tonto. Não sabia para onde olhar. E isso foi fatal ao Guaratos conquistados, só o de penalte tos conquistados, s o de penalte não foi fruto de uma jogada lateral. Sabendo que o adversario jogaria mais na defesa, o Palmeiras "abriu" o seu ataque e fê-lo de dois em dois homens, pelas pontas, embora eles nem sempre fossem o ponta e o meia. Enfim, foi otimo esse estratagema do ataque palmeirense, que conseguiu numa unica partida, mais gols do que nas quatro que antes disputara.

CONTRASTES

A Portuguesa tem tudo para se fazer um grande quadro, capaz de alcançar mesmo o titulo maximo do futebol paulista. Antigamente, por exemplo, o conjunto se movia certo e concatenado, dentro de uma velocidade espantosa, principalmente na parte ofensiva, quando aquele ataque constituido, de Renato, Arturzinho, Nininho, Pinga e Reginaldo chegava a empolgar. E note-se que o setor de apoio era muito inferior ao atual, Luizinho, Manoelão e Helio Leite não poderão, sem sombra de duvida, equiparar-se a Santos, Brandãozinho e Ceci. A vanguarda se sofreu modificações, tambem o foram para melhor, pois Julinho, Rubens e Simão estão em plano mais elevado que o antigo. Para o arco, depois de tantas experiencias, Muca foi encontrado e tornou-se o homem ideal. A zaga, sim, essa sofreu bastante, depois que se quebrou e decaiu o binomio Lorico e Nino. Aliás, este é um setor que está a merecer os mais sérios cuidados, em que pesem a boa vontade de Haroldo, Izam, Herminio e Jacó. O que se nota, entretanto, é que a Portuguesa não está explorando mais aquele seu sistema de contra-ataques profundos e velozes, aquela rapidez que chegaram a guindá-la à posição de grande dentro do futebol bandeirante e brasileiro. O contraste entre o quadro de antes e o atual existe e se atentarmos que somente a zaga não melhorou efetivamente, fica a quase certeza de que, embora individualmente inferior, o sentido conjuntivo daquele era muito superior ao deste. E' logico, todavia, que a Portuguesa ainda não soube perfeitamente explorar a ligeireza de seu ataque, aqueles "rushs" de Pinga e Nininho que eram o terror de outrora. As proprias caracteristicas de Julinho, na atualidade, não são exploradas. Lutam agora os lusos para a melhor armação de sua zaga, o que indiscutivelmente maior potencial dará ao onze. Mas há necessidade de não se prender tanto o jogo, de serem postas em pratica aquelas jogadas de primeira e sempre para a frente que faziam a delicia do torcedor e conquistavam vitorias. No dia em que isso se der, reaparecerá em cena o "perigo rubro", muito maior do que é hoje, fazendo tremer "grandes" e "pequenos".

CURIOSIDADES

... Manoel Nunes (Neco) foi o jogador do Corintians que mais vezes se sagrou campeão paulista, defendendo a gloriosa camiseta do "Campeão do Centenario" — 8 vezes: 1914 — 16 — 22 — 23 — 24 — 28 — 29 e 1930...

... Casemiro, Bianco e Palamone; Italo, Lagreca e Bertone; Formiga, Dias, Amilcar, Neco e Arnaldo — eis o conjunto paulista que derrotou a seleção carioca por 7 a 1 em 1917, disputando a celebre taça "Rodrigues Alves", lá no velho Parque Antartica...

CONSELHO AO SANTOS

O quadro de Vila Belmiro tem nestes ultimos anos, dentro do campeonato paulista, figurado entre os que perdem o titulo na réta final. Aliás, estas palavras "reta final" talvez não fossem as mais adequadas para o caso, eis que o Santos, como aconteceu em 50, caminha inseguramente no turno e cresce justamente nas partidas finais do returno. Embora se notem os esforços dos dirigentes em engajar jogadores para o quadro, esse esforço, seja-nos permitido ressaltar, ainda não atingiu um nivel de verdadeira compreensão do que o clube precisa. E se assim dizemos, movemo-nos unicamente o intuito construtivo de melhores dias para o Santos. A zaga lateral esquerda, por exemplo, necessita de um valor real, capaz de colocar-se em posição de equilibrio com Helvio. Muitas tem sido as experiencias, não se nega a boa vontade dos companheiros do classico zagueiro, mas a verdade é que isso não basta. Há necessidade de um craque feito. O mesmo está acontecendo no setor que se refere as reservas necessarias ao revezamento com os titulares. Invariavelmente, aquelas não chegam a alcançar o nivel indispensavel. Quando já vai bem adiantado o campeonato, o Santos deve aproveitar o turno para reforçar o quadro, principalmente, repetimos, na zaga esquerda. Ainda é tempo para se conseguir alguma coisa de razoavel, esquecendo-se os paliativos que só fazem perdurar a vulnerabilidade daquele setor.

PARA BEGLIOMINI MEDITAR

Como você vê, Begliomini, o Guarani vai mal. Não bastassem as derrotas sofridas ante o Comercial e o Jabaquara, agora mais esta goleada frente o Palmeiras, não apresentando a minima resistencia ás pretensões do adversario. O seu quadro está regredindo, em vez de caminhar para a frente. E' mister que corrija os seus defeitos o quanto antes. Você deve ter notado, por exemplo, a falta de equilibrio, de estabilidade da linha média. Godê, Santo Antonio e Alcides foram homens que nunca souberam qual a sua verdadeira missão em campo. Tão atabalhoados estiveram, que se confundiam constantemente na marcação do adversario, coisa elementar em qualquer defensor. Assim é que Godê e Alcides muitas vezes avançaram em demasia, não obstante um deles fosse o marcador de Rodrigues, deixando desguarnecidas as duas laterais, por onde o Palmeiras, habilmente, construiu a vitoria. Alcides foi visto constantemente na ponta esquerda. E isso não foi só quando a derrota já estava decretada, porque ainda se justificava essa tentativa de amenizar o marcador. Santo Antonio, então, praticamente não existiu em campo. Lerdo, além do mais, acarretou muito maior trabalho à sua linha ofensiva, onde Harri e China se revezaram em vão para fazer alguma coisa de util. O apoio da intermediaria nunca existiu. Os cinco homens da linha avançada, apesar de não terem jogado bem, fazendo-o confusamente, viram-se abandonados à sua propria sorte, como se entre eles e a intermediaria houvesse uma trincheira de incompreensão. O conjunto todo, portanto, jogou mal. Ainda isso não se falando de Dirceu, que esteve, visivelmente, em uma tarde negra.

Mas isso é coisa que pode acontecer a qualquer guardião, independente do quilate tecnico que este possuir. Dirceu tem se mostrado um otimo valor e merece outras oportunidade. Turcão, na zaga, tambem não jogou bem. Titubeou muito entre Liminha e Ponce, indo constantemente em cima de um, quando a bola se dirigia ao outro. Sobrecarregou com isso o trabalho do seu zagueiro direito Nenê, que, a nosso ver, foi o unico homem que se salvou do nivel mediocre. Assim, Begliomini, você tem muito a fazer, no Guarani, se pretende que ele alcance um destaque maior. Com a sua experiencia, deve, acima de tudo, em preleções ao quadro, tirar-lhe o complexo de inferioridade que se evidencia claramente após as ultimas derrotas. O quadro está sem moral e você, Begliomini, deve meditar sobre isso.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
COMERCIAL . . 2 RADIUM DE MOCOCA . . . 1	COMERCIAL: Bino; Valussi e Belacosa; Belfari, Clovis e Pian; Paulista, Orlando, Vacaro, Severo e Miguel. RADIUM: Caju, Aguinaldo e Olegario; Baia, Gonçalves e James; Gilberto, Beijinho, Sturaro, Lara e Ari.	Sturaro aos 20', Miguel aos 39' da fase inicial. Na etapa final, Paulista aos 17'.	Cr$ 13.230,00. Juiz: Ackerborn (bom).	O que ressaltou na peleja foi o espirito de luta comercialino, empregando-se denodadamente, quando estavam inferiorizados no marcador e quando tiveram que garantir o triunfo.	Belfare, Severo, Miguel, Gonçalves e James.
IPIRANGA . . . 1 JUVENTUS . . . 0	IPIRANGA: Cola; Giancoli e Alberto; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Tico, Chuna, Fabio, Valter e Vivaldo. JUVENTUS: Caxambu; Luizinho e Pascoal; Osvaldo, Og e Nesio; Pasquera, Castro, Osvaldinho, Edelcio e Luiz.	Tico aos 6' do primeiro tempo.	Cr$ 8.745,00. Juiz: Eric Anderson (bom)	Og realizou uma das melhores atuações destes ultimos tempos. E chegou a defender por duas vezes o seu arco desguarnecido, evitando tentos certos dos ipiranguistas.	Tico, Gonçalves, Valter, Og, Nesio e Luiz.
CORINTIANS . . 4 PORT. SANTISTA 0	CORINTIANS: Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. PORTUGUESA SANTISTA: Laercio; Chico Preto e Olavo; Jarbas, Cornelio e Nelson; Barbozinha, Zinho, Baia I, Vaguinho e Baia II.	Carbone aos 4' e 5', Luizinho aos 30' e Carbone aos 31' tudo na fase final.	Cr$ 269.030,00. Juiz: Tore Sjoberg (bom).	A atuação do goleiro Laercio, da Portuguesa, merece destaque especial, pois se constituiu no grande obstaculo às pretensões corintianas	Murilo, Touguinha, Roberto, Idario, Laercio e Zinho.
XV DE NOVEMBRO . . . . 1 NACIONAL . . . 0	XV DE NOVEMBRO: Alfredo; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Aedo; Fescina, Moreno, Jairo, Gatão e Nelsinho. NACIONAL: Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio e Riveti; Cicareli, Sampaio, Paulo, Elson e Noronha.	Jairo aos 20' do segundo tempo.	Cr$ 14.075,00. Juiz: G. Bjork (regular).	Mais uma vez Furlan foi a figura exponencial do quadro. Salvou-o de maior escore, chegando a merecer aplausos da propria torcida piracicabana.	De Sordi, Fescina, Helio, Idiarte, Furlan e Lorico.
PALMEIRAS . . . 5 GUARANI 1	PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Rodrigues, Ponce, Liminha, Jair e Canhotinho. GUARANI: Dirceu; Nenê e Turcão; Godê, Santo Antonio e Alcides; Santo Cristo, China, Romeu, Harry e Maurinho.	Jair aos 12', Canhotinho aos 13', Rodrigues aos 27'. Rodrigues aos 17', Ponce aos 36' e Sto. Cristo aos 38'.	Cr$ 117.090,00. Juiz: Lindberg (bom).	A atuação defeituosa de Dirceu foi um dos grandes fatores do escore quilometrico. Entretanto, o Palmeiras jogou muito melhor e mereceu a vitoria.	Juvenal, L. Villa, Liminha, Canhotinho, Maurinho e Nenê.
JABAQUARA . . 2 PONTE PRETA . 2	JABAQUARA: Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Abdala e Feijó; Zé Carlos, Bode, Juarez, Clovis e Alemão. PONTE PRETA: Ciasca; Bruninho e Salvador; Manuelito, Dias e Inglês; Sabará, Lelé, Isauldo, Moacir e Roverio.	Bode aos 10', Isauldo aos 16 e Juarez aos 27' da fase inicial. Moacir aos 25' da segunda etapa.	Cr$ 49.170,00. Juiz: S. Ahlner (fraco).	O terceiro tento conquistado pelo Jabaquara, por intermedio de Juarez, nos pareceu perfeitamente legitimo. Entretanto, o juiz invalidou o lance.	Bode, Mauro, Clovis, Lelé, Isauldo e Manuelito.



.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o — Furlan (Nacional) — 2.o — Laercio (Port. Santista) — 3.o — Gilmar (Corintians) — 4.o — Alfredo (XV) — 5.o — Bino (Comercial) — 6.o — Caxambu (Juventus) — 7.o — Fabio (Palmeiras) — 8.o — Cola (Ipiranga) — 9.o — Mauro (Jabaquara) — 10.o — Ciasca (Ponte Preta — 11.o — Caju (Radium) — 12.o — Dirceu (Guarani).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Murilo (Corintians) — 2.o — De sordi (XV) — 3.o — Nenê (Guarani) — 4.o — Salvador (Palmeiras) — 5.o — Valussi (Comercial) — 6.o — Giancoli (Ipiranga) — 7.o — Luizinho (Juventus) — 8.o — Nino (Nacional) — 9.o — Chico Preto (Port. Santista) — 10.o — Aguinaldo (Radium) — 11.o — Domingos (Jabaquara) — 12.o — Bruninho (P. Preta).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Juvenal (Palmeiras) — 2.o — Lorico (Nacional) — 3.o — Idiarte (XV) — 4.o — Alfredo (Corintians) — 5.o — Olegario (Radium) — 6.o — Pascoal (Juventus) — 7.o — Arnaldo (Jabaquara) — 8.o — Olavo (Port. Santista) — 9.o — Belacosa (Comercial) — 10.o — Turcão (Guarani) — 11.o — Alberto (Ipiranga) — 12.o — Salvador (P. Preta).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Idario (Corintians) — 2.o — Og (Juventus) — 3.o — Fiume (Palmeiras) — 4.o — Belfare (Comercial) — 5.o — Gonçalves (Ipiranga) — 6.o — Walace (Nacional) — 7.o — Jarbas (Port. Santista) — 8.o — Cardoso (XV) — 9.o — Olegario (Jabaquara) — 10.o — Manuelito (P. Preta) — 11.o — Baia (Radium) — 12.o — Godê (Guarani).

CENTRO MEDIOS — 1.o — Villa (Palmeiras) — 2.o — Touguinha (Corintians) — 3.o — Gonçalves (Radium) — 4.o — Helio (Nacional) — 5.o — Armando (XV) — 6.o — Reinaldo (Ipiranga) — 7.o — Osvaldo (Juventus) — 8.o — Abdala (Jabaquara) — 9.o — Clovis (Comercial) — 10.o — Dias (P. Preta) — 11.o — Santo Antonio (Guarani) — 12.o — Cornelio (Port. Santista).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Roberto (Corintians) — 2.o — Dema (Palmeiras) — 3.o — Nelson (Port. Santista) — 4.o — James (Radium) — 5.o — Nesio (Juventus) — 6.o — Feijó (Jabaquara) — 7.o — Aedo (XV) — 8.o — Riveti (Nacional) — 9.o — Inglês (P. Preta) — 10.o — Pian (Comercial) — 11.o — Belmiro (Ipiranga) — 12.o — Alcides (Guarani).

EXTREMAS DIREITAS — 1.o — Rodrigues (Palmeiras) — 2.o Fescina (XV) — 3.o — Claudio (Corintians) — 4.o — Tico (Ipiranga) — 5.o — Barbozinha (Port. Santista) — 6.o — Zé Carlos (Jabaquara) — 7.o — Pasquera (Juventus) — 8.o — Paulista (Comercial) — 9.o — Cicareli (Nacional) — 10.o — Santo Cristo (Guarani) — 11.o — Sabará (P. Preta) — 12.o — Gilberto (Radium).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Zinho (Port. Santista) — 2.o — Ponce (Palmeiras) — 3.o — Bode (Jabaquara) — 4.o — Moreno (XV) — 5.o — Luizinho (Corintians) — 6.o — Sampaio (Nacional) — 7.o — Lelé (P. Preta) — 8.o — Harri (Guarani) — 9.o — Chuna (Ipiranga) — 10.o — Castro (Juventus) — 11.o — Orlando (Comercial) — 12.o — Beijinho (Radium).

CENTRO AVANTES — 1.o — Liminha (Palmeiras) — 2.o — Isauldo (P. Preta) — 3.o — Balbio (Ipiranga) — 5.o — Vacaro (Comercial) — 6.o — Juarez (Jabaquara) — 7.o — Romeu (Guarani) — 8.o — Jairo (XV) — 9.o — Paulo (Nacional) — 10.o — Sturaro (Radium) — 11.o — Osvaldinho (Juventus) — 12.o — Baia I (Port. Santista).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Carbone (Corintians) — 2.o — Jair (Palmeiras) — 3.o — Severo (Comercial) — 4.o — Valter (Ipiranga) — 5.o — Clovis (Jabaquara) — 6.o — Lara (Radium) — 4.o — Fadium) — 7.o — Elson (Nacional) — 8.o — Gatão (XV) — 9.o — Edelcio (Juventus) — 10.o — Moacir (P. Preta) — 11.o — China (Guarani) — 12.o — Vaguinho (Port. Santista).

EXTREMAS ESQUERDAS — 1.o — Maurinho (Guarani) — 2.o — Canhotinho (Palmeiras) — 3.o — Miguel (Comercial) — 4.o — Alemão (Jabaquara) — 5.o — Nelsinho (XV) — 6.o — Luiz (Juventus) — 7.o — Mario (Corintians) — 8.o — Noronha (Nacional) — 9.o — Vivaldo (Ipiranga) — 10.o — Ari (Radium) — 11.o — Baia II (Port. Santista) — 12.o — Roverio (P. Preta).

MAXIMOS e MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Pela vitoria conquistada em Santos, contra um adversario que lutou bastante, classificou-se o Corintians como lider da semana, aliás com muita justiça, porque todos os seus setores funcionaram com grande acerto.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Apesar da pouca resistencia do Guarani, o prelio disputado em Campinas foi o mais agradavel. Valeu o espetaculo pela exibição convincente do Palmeiras.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Fescina, deslocado para o centro, invadiu a area e atirou com violencia, visando o canto. Furlan saltou como um gato e mandou a escanteio, fazendo vibrar o publico.

GOL MAIS BONITO — O de Ponce de Leon. Servido por Canhotinho, ele passou por Turcão e embora acossado fortemente invadiu a area para vencer Dirceu com um chute rasteiro, bem colocado.

MAIOR PIXOTADA — Dirceu fracassou em varios lances. Num deles, porém, atingiu o maximo da pixotada, quando se deixou encobrir bisonhamente por um bola fraca, atirada por Jair do meio do campo. Não fosse a trave, teria se registrado o maior frango da historia.

CHUTE MAIS NOTAVEL — Dois tiros notaveis foram vistos em Santos. Um deles desferido por Baltazar, proporcionando espetacular defesa de Laercio. Outro por Touguinha. A bola bateu na trave e voltou para Luizinho, que marcou.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Foi num prelio fraco que se registrou a maior emoção. Caxambú estava vencido, quando Og Moreira, tomando o seu posto, defendeu dois chutes seguidos, salvando o seu arco de um tento certo.

CRAQUE MAIS PESADO — Turcão e Liminha disputaram um duelo acirrado, por vezes bastante violento. O zagueiro levou a palma, "entrando" sempre com demasiado vigor.

O MAIS INDISCIPLINADO — Baia foi advertido pelo arbitro, por suas atitudes inconvenientes. Procurou "acertar" Murilo, muitas vezes deslealmente. Preocupou-se mais com faltas e truques condenaveis.

O MAIS IRRITANTE — Vaguinho tornou-se irritante, com suas reclamaçes constantes. Mais irritante ainda por ter sido de uma negligencia a toda prova.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Furlan já é um nome consagrado. Todavia, é ainda um valor que pode ser considerado novo. Foi o de maior evidencia na rodada. Basta dizer que foi carregado em triunfo, em Piracicaba.

NUMERO UM DA RODADA — Carbone liquidou a Portuguesa santista, nos primeiros minutos do segundo tempo, com seus gols fulminantes. Com um trabalho uniforme durante os noventa minutos, foi o maior valor do Corintians e tambem da rodada.

MAIOR DECEPÇÃO — Foi sem duvida Turcão. Interrompendo a serie de grandes atuações, que o classificam como um dos grandes valores do certame, esteve apagado contra o Palmeiras.

NOME DO DIA — Laercio foi muito falado em Santos, principalmente no primeiro tempo. Realizou defesas incriveis. Parece que tomou, definitivamente, o lugar de Andú.

MELHOR CRAQUE DO INTERIOR — Estiveram em nivel discreto os craques interioranos. Entre os que se destacaram podemos citar De Sordi, que reapareceu com uma atuação digna do seu prestigio.

MAIAS BELO LANCE — Aquele do qual resultou o segundo gol do Palmeiras. Ponce deu na brecha para Liminha, que bandeou para a esquerda, livrou-se de Nenê e centrou. Canhotinho, com grande intuição, entrou na jogada e "cortou" para as redes, antes que a defesa pudesse intervir.

O XV AINDA NÃO VOLTOU A SER O MESMO

Após inicio fulminante, esmoreceu e venceu pela contagem minima — Claudicante a ofensiva com o ponteiro esquerdo mal acionado e o direito, não podendo mostrar tudo o que sabe — Desmanchou-se a coesão do trio atacante com a inclusão de Jairo — Melhor pontaria e maior quantidade de arremates, teriam melhorado a situação

Não conseguiu o XV de Novembro, apresentar atuação das melhores. Faltou-lhe maior decisão, melhor concatenação nas jogadas e principalmente, um centro-avante para completar o trio. Já se tornam famosas no futebol bandeirante, as possibilidades de Moreno, Gene e Gatão. Contudo, Gene, esteve a margem do prélio, substituido por Jairo. Foi ele, a razão da menor produção do trio central, que, aliás, era a peça mais saliente do conjunto e quase unica, na linha de ataque. A inclusão de Fescina na ponta direita, veio aumentar o poderio. Entretanto, conquanto tivesse atuado bem, nos primeiros instantes, decaiu nos minutos finais.

No primeiro tempo, muita decisão verificou-se no ataque piracicabano. Entraram seus defensores, como se diz na giria, com verdadeira fome de gol. Assim foram se desenrolando os primeiros intantes de jogo, os quais, puderam evidenciar que o arqueiro contrario, era a maior barreira às pretensões dos locais. Furlan, seguro ao extremo, impedia o melhor sucesso dos locais. Pouco a pouco, seus esforços foram esmorecendo, até que o clube visitante, conseguiu equilibrar o ritmo de luta. Terminada a primeira fase, temerarios estavam os locais, quando se lembrava de que o futebol, oferece uma surpresa maior a cada dia que passa. Percebia-se nitidamente, que, o ataque local, havia sido impotente para romper a relaguarda antagonista, jogando, apenas com Gatão e Moreno, raramente Fescina, sendo quase totalmente esquecido lá na ponta, Nelsinho.

Iniciado o tempo complementar, a mesma atuação persitia. Isto, foi até que um lance falho, veio propiciar aos piracicabanos a conquista de seu tento. Se não fosse a precipitação de Walace, atrazando atabalhoadamente, dentro de sua área, uma bola a Furlan, Jairo, justamente o pior jogador, não teria marcado e dado a seu clube, dois pontos na tabela. Isto, vem provar o que dissemos, em relação a incapacidade dos avantes. Caso estivesse em ação, um trio atacante completo, com o centro-avante dando sequencia as jogadas e atuando verdadeiramente na posição em que ocupa, se preocupando com deslocações inoportunas, principalmente quando se tratava mais de retrações que propriamente de deslocaçoes, a carencia de um ponta de lança não se verificaria.

Não tendo ninguem com quem trocar os passes, Gatão e Moreno, titubearam e esmoreceram, dando oportunidade a que o Nacional equilibrasse a luta. O XV de Novembro, deve considerar-se muito satisfeito com o placar de conseguido, verdadeiramente caido do céu, não querendo desmerecer sua maior presença na area antagonista. Embora vencendo, em seus proprios dominios, seu quadro necessita de um resultado mais expressivo e mais dilatado, pelo menos para justificar, o que se dizia em torno dele no inicio do certame.

QUARTETO DAS VITORIAS

O quadro do Palmeiras está de novo embalado, para a conquista do titulo. Todos os seus elementos estão agora rendendo dentro do que podem, propiciando no quadro uma estabilidade apreciavel. Mas nem sempre foi assim. Houve momentos e partidas mesmo em que apenas alguns de seus homens se conservavam no mesmo nivel da Taça Rio, destacando-se com maior trabalho e maior responsabilidade dentro do conjunto. Sobressairam-se mesmo com os outros jogando mal e, com a saida destes, mais se evidenciavam na equipe. Formam, sem duvida, o quarteto das vitorias: Juvenal, Fiume, Vila e Jair. Quatro gigantes, responsaveis pela espinha dorsal do Palmeiras, elementos que têm mais terreno em que operar, mais funções que executar dentro do que o conjunto exige.

Juvenal, na zaga, está quase intransponivel.

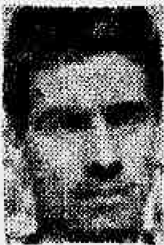
Soberano no jogo alto, preciso nas antecipações e ainda distribuindo. Liga-se com facilidade à linha media, mantendo com ela um contacto de rara eficiencia. Fiume e Vila, são os donos do meio campo. Entendem-se como se fossem um so, dividido em duas partes iguais. Possuem as mesmas caracteristicas: Discreção e positividade. Não são amigos do malabarismo prejudicial, não chamam a atenção do publico com realces individuais. Jogam com sobriedade, somente para o quadro. Jair, na meia esquerda, acaba por completar com perfeição esse maravilhoso quarteto. Como Juvenal, está sempre à disposição da intermediaria, Juvenal alimenta a intermediaria, Jair a desafoga. E esse entrosamento tem sido perfeito.

Vila não precisa olhar para saber que Jair está em determinado lugar do campo, desmarcado, pronto para receber. Mesmo de costas, o "passe" é matematico.

Assim, os postos centrais do Palmeiras irradiam, unidos, força e vitalidade ao resto do quadro. Transborda-se a classe para as laterais e o quadro todo se beneficia. Aí estão quatro gigantes do gramado.

Declara Dema

MEU MELHOR LANCE



O maior lance de minha carreira, nasceu há pouco, quando já defendia o Palmeiras. Estavamos nas finais do Rio São Paulo num prelio sensacional entre Palmeiras e Corintians. Partida movimentada e já nos minutos finais, com o meu quadro vencendo por 3 pontos a 2. Em dado momento, uma situação de panico quase decretou a queda da cidadela de Oberdan. A bola, havia sido endereçada para a grande area, onde o ataque corintiano, estava buscando o gol de empate. Jackson, ia se apoderando do couro na altura da marca penal, quando Oberdan, abandonou o arco e partiu em direção ao meia alvipreto. Porem, nosso guardião, foi infeliz nesse lance, propiciando a Jackson, ocasião excelente para marcar, com o gol aberto, chutando uma bola a meia altura, no canto direito da meta. Intuitivamente, havia tomado conhecimento do que ia acontecer e me postei, antes do tiro, no centro do gol, esperando uma possivel situação de perigo. Tal e qual imaginei, o lance se desenrolou. Quando o chute veio, estava preparado para executar o salto e de cabeça, mandei a pelota para o lado, completando, Salvador, com um tiro forte, a devolução para o centro de campo.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — Mais uma vez a linha média corintiana foi o ponto alto do quadro, em que pese o recuo de Touguinha na fase inicial. Mesmo com Carbone marcando três tentos, a ala esquerda foi o setor mais fraco pelo isolamento em que Mario foi jogado.

PALMEIRAS — Tambem no Palmeiras sobressaiu-se a intermediaria, com projeção indiscutivel de Villa. Praticamente residiu na zaga o setor menos brilhante, apesar do bom trabalho de Juvenal, já que Salvador não se distinguiu tanto.

XV DE NOVEMBRO — O triangulo final do XV reapareceu em boa forma, com esplendido trabalho da zaga. O trio central do ataque foi o setor mais fragil do onze, com Jairo como figura simplesmente decorativa.

PONTE PRETA — Embora sem empregar-se como fazia anteriormente, a Ponte Preta teve nos meias e centro-avante o setor mais regular, enquanto ao triangulo final cabeo maior demerito, pelo pouco que realizou, apesar da volta de Salvador.

GUARANI — Tambem entre os bugrinos de Campinas, cabe ao trio Harry, Romeu e China algum realce, mesmo sem terem jogado metade do que podem produzir. À Intermediaria cabe grande parte da responsabilidade da derrota, pelo modo apagadissimo como se conduziu. Tambem falhou a zaga.

RADIUM — Os mocoquenses apresentaram a sua linha média como ponto mais firme do conjunto, mesmo com a má performance da Baía, enquanto cabe a ala direita a peça de pior produção, fazendo-se sentir a falta de Bagunça.

TEMA OBRIGATORIO

Demasiadamente prolongada, sofrendo vaivens constantes mas cada vez mais distante de uma solução, a crise do São Paulo é o tema obrigatorio do momento. Acompanham os torcedores, atonitos, a marcha dos acontecimentos, sem saberem exatamente o que pensar. Já era tempo, de se colocar um paradeiro a esse estado de coisas, que tantos males tem causado ao clube. A situação pode ser resumida nos seguintes termos. Estão em choque duas correntes prestigiosas, cada qual desejando servir o São Paulo a seu modo, sem tolerar intervenção alheia. Levam o zelo, o capricho, à condição de verdadeira intolerancia, sem que nenhuma das partes se decida a dar o primeiro passo no sentido da reconciliação.

Nessas condições, cada dia torna-se a crise mais aguda, com prejuizos de toda a ordem à comunidade, porisso que as divergencias abrangem, aos poucos, todos os setores de atividade. Daremos um exemplo. Veja-se o caso de Leonidas. Desde logo se evidenciou que não era o elemento indicado para tecnico. Prepotente, exigindo de todos uma disciplina ferrea, que ele proprio jamais cumpriu, sua presença na direção tecnica somente poderia causar transtornos. Alem do mais, não se pejava de trombetear, a quem quizesse ouvi-lo sua intenção (como se lhe fosse possivel!) de acabar com os donos do clube. Pois bem: muito embora tenha ficado claro que Leonidas, como tecnico, seria elemento pernicioso, foi mantido durante largo tempo. Tanto tempo que, ao ser destituido, já eram por demais fundas as cicatrizes por ele deixadas. O plantel do São Paulo vive hoje alarmado. Os jogadores novos deixam-se ficar num meio termo perigoso, sem coragem para tomar uma decisão, sem uma orientação. Esse estado de espirito se reflete — ou pelo menos foi o que vimos nos ultimos jogos — na produção da equipe.

Assim tem sido tudo, ultimamente. Do terreno das sugestões, passou-se para o terreno das imposições. Agora o regime é o do "quem pode mais, chora menos". Muito interessante, como um derivativo para o cansativo labor diario dos escritorios, até como treinamento para futuras atividades politicas. Muito oneroso, entretanto, para o clube, que sofre com tais caprichos. A verdade é que o São Paulo vive apenas em função da equipe. Ainda não está em condições de suportar uma crise de tamanha envergadura. Sofrerá muito, muito mais do que se pensa, com perdas materiais e morais, até que surja uma formula conciliatoria, que fatalmente há de vir, embora ninguem a esteja realmente procurando.

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 32-2432

QUALIDADE POR QUALIDADE
OFERECE SEMPRE MAIORES
VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

CORINTIANS INVICTO E S[...]BE[...] GALOPA COM[...]A[...]

Uma fase inicial de 0 a 0 que não chegou a inquietar — Recuo acentuado de Touguinha — Roberto continua subindo = Quan[...] esquece[...] até Sula — Na etapa final ressurgiu o quarteto de ases — Baltazar construiu e Carbone finalizou — Melhoras acentuadas [...] de te[...] podiam ser oito — Prepondera o conjunto — Alto quilate de um grande candidato

Escreveu [...]

Desde o inicio do certame que reconheciamos uma força viva no Corintians. A armação do quadro à base de mocidade, a manutenção de valores experientes em postos que exigem discernimento e poder de comando, a contratação de jogadores de real valor tecnico para o preenchimento de claros que efetivamente existiam, tudo enfim fazia prever resultados compensadores, que viessem repercutir na campanha de 51. E quando não bastassem todos esses fatores, eram grandes os anseios em se formar uma reserva equilibrada aos titulares, de modo a poder o "onze" enfrentar, sem maior diferença, às duras batalhas que o campeonato havia de apresentar.

O proprio Torneio Rio-São Paulo tinha sido uma especie de pano de amostra das possibilidades corintianas, pois conseguiu no Rio, resultados por todos os modos realçantes, batendo o bi-campeão carioca e empatando com o vice-campeão. Perdeu o titulo, é verdade, na reta de chegada, mas havia ficado a esperança de melhores dias, quando os valores individuais pudessem apanhar um sentido coletivo mais perfeito, o entrosamento e a concatenação indispensaveis ao futebol de hoje.

Feito este introito, quando o Corintians está colhendo os frutos que se delineavam desde o inicio, há de se reconhecer que, se existe um "onze" capacitado a chegar brilhantemente ao titulo maximo, este é o do Corintians. E' indiscutivel que existem outros antagonistas de valor, o Palmeiras por exemplo, acompanhando de perto todos os passos corintianos, mas, tambem é claro que, se formos olhar o panorama do certame desapaixonadamente, caberá fatalmente ao Corintians supremacia mais acentuada, face à posição que, até agora, ostenta, como lider e invicto.

O prelio contra a Portuguesa de Santos teve o dom de deixar patente o novo Corintians, esse mesmo Corintians que, impavido, vem colhendo sucessivos triunfos em onze jornadas consecutivas. E, é preciso ressaltar, não tem ficado somente em vitorias a escalada. Estas chegariam, é verdade, mas vê-se um ritmo ascensional de atuações, o quadro melhorando de jogo para jogo. Tão segura vem sendo a sua regularidade, tão acentuado seu poderio, que seria injustiça a volta imediata de Homero e Julião, se estes se encontrassem em boas condições fisicas. Mesmo no setor de Alfredo, o homem que reputamos o mais fraco da defensiva, seria temeridade o lançamento de Sula ou de outro homem tecnicamente mais perfeito. Somente isto basta para demonstrar como vem se conduzindo o Corintians.

Mas, voltemos ao jogo. A fase inicial, mesmo tendo apresentado o marcador em branco, deixou claro que o Corintians não perderia a luta, de tal modo se movimentava na cancha. Notamos somente que no centro da intermediaria, Touguinha, não estava pondo em pratica todas as virtudes de apoiador, pois deixou-se ficar recuado no guarnecimento da defensiva e a exercer preferencialmente o jogo de marcação. Com isto, é logico, sofreu um pouco a vanguarda, já que Luizinho foi obrigado a maior labor, descendo bastante para apanhar as bolas e levar o quadro ao contra-ataque. Roberto, por seu turno, tornou-se o pivô de todo o entrosamento, trabalhando maravilhosamente no apoio e na cobertura. Foi ele, a nosso ver, o principal valor do lado corintiano, eis que dele partiram sempre todos os meios para a infiltração da ofensiva, morrendo em seus pés totalmente o sistema de jogadas adversarias. Chegou-se tambem a ver Idario querendo apoiar, por força talvez da situação de Touguinha. Mas o medio direito, embora empregando-se esplendidamente na marcação, afobou-se bastante nos ataques, endereçando muitas vezes erradamente os passes e os tiros à meta. Murilo perfeitisimo na cobertura e na marcação, sendo que somente uma vez perdeu o duelo com Baia I. Contando com o apoio de mais um homem naquela zona central, o zagueiro montanhês pôde realizar uma partida de gala, reeditando as anteriores, quando tem feito esquecer um zaga do quilate de Homero.

Alfredo, repetimos, foi o mais fragil da retaguarda. Perdeu varios duelos com Barbozinha e posteriormente com o centro-medio Cornelio que, machucado, passara a formar na extrema direita. E quando se sabe que teve pela frente um valor absoluto como Roberto, há que se atentar que justamente na zaga esquerda reside o "calcanhar de Aquiles" do quadro corintiano.

A ofensiva manobrou muito bem. Infiltraram-se e deslocaram-se soberbamente todos os seus integrantes, contando com a vivacidade de um acossador de retaguarda como Carbone, embora mais uma vez se chegasse a notar o quase abandono em que fica Mario na extrema esquerda, realizando m[...] a preparação de jogo para o meia, do que as escaladas pela sua ala para a abertur de brechas. Foi ele o mais individualista de todo o ataque e não chegou a arrematar uma vez sequer, quando sabemos que, alem das qualidades de fintador, é tambem esplendido artilheiro. Baltazar e Claudio completaram o quinteto, fazendo valer a habilidade e experiencia que possuem, em troca de posição e recuo e avanço. Não marcou o Corintians na primeira fase, mas isso se deve unica e exclusivmente ao fator Laercio, goleiro da Portuguesa, que andou aparando bolas que levavam endereço certo. Sim, foi ele a principal causa daquele zero a zero que estava deixando desconfiada a torcida corintiana, principalmente porque esta, como toda e qualquer outra, deseja é ver a bola nas redes, jogue bem ou mal o quadro de sua predileção.

Na etapa complementar, as coisas foram completamente diferentes. Isto no que diz respeito ao marcador, já que o Corintians continuou comandando a luta a seu bel prazer, mais certo e perigoso como o foi desde o inicio. E nem a contusão de Cornelio pode ser alegada, mormente porque o seu substituto na intermediaria, o meia Zinho, se constituiu no valor mais positivo da Portuguesa, embora não se deva olvidar a atuação de Laercio no arco.

Todavia, o Corintians soube explorar melhor todas os defeitos do adversario. Pressentindo que pouco ou quase nada Vaguinho poderia produzir, Touguinha lançou-se mais à frente, dando maior impulso à ofensiva e por pouco não marcando o seu tento. Partiram daí, do apoio de Touguinha e tambem de Roberto, os quatro tentos da segunda fase. Quatro gols que poderiam ter chegado a seis ou oito e não seria injustiça! Principalmente porque o jogo se desenrolou quase sempre na area da Portuguesa, com sua defesa impotente para conter as arrancadas de Luizinho, já agora jogando mais na frente, e as deslocações de Baltazar lá para a extrema direita. Enquanto isto, Claudio fugia a toda e qualquer possibilidade de marcação de Olavo. Recuou bastante e dava preferencia às jogadas em profundidade para o setor direito, por onde entrava invariavelmente Baltazar. Sem compreender essa tatica, Chico Preto procurava acompanhar os passos do centro-avante e via-se Carbone correndo pelo centro perigosamente. Com o criterio de vencer sempre um adversario, em velocidade ou através de fintas adiantadas, o Corintians acabou conseguindo dois tentos em menos de três minutos, todos dentro dos cinco primeiros da fase final. E a Baltazar coube grande quinhão das finalizações de Carbone. A ele, mesmo, queremos crer, cabe toda a gloria dos tentos iniciais. No primeiro, tramou bem na direita para entrar resolutamente sobre a area e centrar para o meia finalizar com enorme dose de chance. E no segundo, após receber de Touguinha, jogou a bola na medida para Carbone mandar para as redes. Isto se deu aos quatro e cinco minutos e o Corintians pasou a agir mais confiadamente. Com grande folgança até, sempre com base em Touguinha, Roberto e Luizinho, já agora perfeitamente entrosados em seu verdadeiro jogo. Somente Mario continuou esquecido na esquerda e quando apanhava a bola não a queria mais largar. Driblava um, dois, três e acabava perdendo o couro.

Apesar de tudo, notava-se que tambem estava perfeitamente ambientado com todos os companheiros, pois cansamos de vê-lo lá na extrema direita, cobrindo o setor de Claudio, quando este fazia o jogo de preparação e municiamento.

Com base justamente nos homens que, contra o São Paulo, haviam sido o fator primordial da vitoria, pôde o Corintians palmilhar terreno segurissimo, lembrando o trio de apoio que para completar o quarteto, Mu-

SBERANO CAMPEÃO

an esquece Homero, Julião e
s esca de tentos — 4 a 0 que ★

LANGE BIBAS

rilatrés não deixava motivo para se tem senão sequer, tão bem se havia naza e marcação, com uma serenidade quava a irritar. Os ataques da Portuguorriam, quando havia o tiro longo bu o ponta de lança e o centro-avante, inelmente nos pés de Murilo, que classice fazia a entrega da bola aos municia, Touguinha proporcionou o lance doiro tento, cedendo a bola na direita a larg que assim como a apanhou correu paneta e cedeu recuado para Luizinho mano canto.

se notava que Touguinha estava atudentro de suas caracteristicas de atacaDriblava e ia deixar a bola na frente. E numa desas escalads visando esplemente a meta de Laercio. A bola che no travessão e Carbone mandou-a pabarbante. E outros tentos mais perdeCorintians, principalmente Baltazar, com falta de sorte incrivel, e tambem poorreferiu acomodar-se na tranquilidade quarcador lhe proporcionava e pela sua inde superioridade.

is uma vez, não temos nomes a destaentro do Corintians. E' bem verdade qu fase inicial, mesmo preliando com grsupremacia tecnica, o recuo de Tougu a esplendida performance de Laercio nãtaram que se visse aquele Corintians datidas anteriores. Luizinho uma das moestras da equipe estava abaixo de suais possibilidades, enquanto os extremaeram mais jogo de preparação que deração. Mesmo contando com o apoio deserto, não chegamos a notar a concatere certeza que já estamos acostumadoter.

tretanto, a fase final veio demonstrar queste efetivamente um novo Corintians. Rentrado o verdadeiro jogo do "tronco", o qo pôde locomover-se com toda a gama de força conjuntiva, consubstanciada em MTouguinha, Roberto e Luizinho. Este nãogou, é verdade, a repetir sua atuação con São Paulo, mas esteve muitos furos acidaquele homem dos primeiros quaren cinco minutos. E contando com a veldade de Carbone e Baltazar lá na frente, a experiencia de um Claudio e mesmo o individualismo de Mario, o quadro alcu soberba vitoria, no proprio terreno inim

Imar não deixa mais duvidas de que Cao dificilmente retornará ao arco titular bem se tem havido, principalmente quaparou umas duas bolas perigosas. Idi sobrio, mas segurissimo na marcação, ento Alfredo, em que pese a boa vontade tem demonstrado e as melhoras que já idembram em seu jogo, continua sendo elemento de mais baixo indice tecnico de o onze. Todavia, repetimos, sobrahe pirito de luta e queremos crer que outalvez não venha a dar melhor conta do ado.

SELEÇÃO DA 11.a RODADA



Furlan

O arqueiro do Nacional confirmou, em Piracicaba, que é um dos melhores da posição, no momento. Praticou um punhado de defesas emocionantes, neutralizando tiros desferidos à queima-roupa pelos adversarios. Para que se tenha uma ideia de sua atuação, basta mencionar que, no fim do prelio, foi carregado em triunfo pelos torcedores, que não se cansaram de aplaudi-lo em todo o transcorrer do prelio.



Murilo

Murilo tem jogado bem ultimamente. Ante-ontem, porem, foi alem da mais otimista expectativa, com trabalho uniforme do começo ao fim da luta. No primeiro tempo, durante o qual os praianos esboçaram algumas avançadas, surgiu como um baluarte, energico na marcação, consciente na cobertura, cobrindo o seu setor com invejavel desenvoltura. Um dos grandes valores do Corintians, cada vez mais firme no posto.



Juvenal

Tendo o Guarani insistido no jogo pelo alto, com passes estourados, da intermediaria, foi facil a Juvenal neutralizar todo o esforço dos campineiros. Romeu lutou sempre sem chance contra o vigoroso zagueiro palmeirense, que no jogo alto é insuperavel. Mesmo nas bolas rasteiras, quando procurava tirar Juvenal da area, Romeu não foi bem sucedido. O ex-flamenguista chama a atenção pela regularidade do seu jogo.



Idario

Embora sem grandes lances na ofensiva, uma vez que se preocupou quase exclusivamente com a defesa, Idario contribuiu com grande parcela para a vitoria do Corintians. Debalde procurou o ponteiro contrario fugir de sua marcação. O "espanhol", como lhe chamam os companheiros, estava sempre em cima, sem lhe dar oportunidades. Vigoroso como sempre, cuidando de fazer as coisas com acerto, foi um valor util.



Villa

Foi dificil a escolha nesta posição. Luiz Villa e Touguinha eram candidatos igualmente fortes. Optamos pelo pivô palmeirense, que acusou maior regularidade. Villa no primeiro tempo deu tudo no ataque, empurrando os companheiros, com passes esplendidos. Na fase final, quando o Guarani tentou reagir, tratou de cuidar um pouco da defesa, prestando auxilio ora a Dema, ora a Salvador, conforme as circunstancias.



Roberto

Tambem aqui houve dificuldades. De um lado Roberto, operoso na ofensiva, estilista, classico. Do outro Dema, impetuoso, resolvendo as paradas com o seu natural entusiasmo. A escolha recaiu no corintiano, que, no segundo tempo conduziu, com Touguinha, o quadro à vitoria, prestando inestimavel auxilio ao ataque, sem se descuidar, nenhum momento, dos seus deveres na retaguarda. Apenas um pouco individualista.



Rodrigues

Deslocado de sua verdadeira posição, ainda asim Rodrigues ganhou destaque nesta rodada. Teve, em verdade, poucos concorrentes de merito, mas o fato é que sua atuação foi boa. Marcou dois tentos, sendo um de penal. Alem disso, contribuiu com muitos passes, lutou muito pela vitoria do Palmeiras. Parece não estranhar a deslocação, já que chuta bem com os dois pés, fintando tambem com desenvoltura, de qualquer lado.



Zinho

Entre Zinho, Ponce e Bode teria de ser escolhido o titular da meia direita. Ponce errou varios lances, comprometendo um pouco sua atuação. Bode teve a seu favor a má jornada dos pontepretanos. Demos preferencia a Zinho, que lutou sempre com desenvoltura contra os avantes corintianos, já que, por força da contusão de Cornelio, recuou para ajudar a retaguarda. Foi excelente valor.



Liminha

Esta foi a posição onde mais escassearam valores. Tendo em vista que Isauldo perdeu-se entre a mediocridade geral e que Jairo nem sempre deu bom destino às bolas que recebeu, voltamos nossa preferencia para Liminha, por ter sido lutador, um homem que jamais deu treguas aos seus marcadores. Cavou um penal, que redundou no terceiro tento. Forneceu o passe a Canhotinho para o segundo gol.



Carbone

Na meia esquerda, ao contrario, sobraram valores. Jair foi grande em Campinas, com seus passes quase milagrosos, com sua colocação impecavel no meio do gramado. Carbone, entretanto, foi ainda maior em Santos, não apenas pelos três gols que marcou, mas por tudo que fez em campo. Muito ativo, insinuante, pode-se dizer que foi quem resolveu a partida, nos minutos iniciais do segundo tempo, com aqueles tentos fulminantes.



Maurinho

Entre Maurinho e Canhotinho ficamos em duvida. Este marcou um tento de grande habilidade e deu o passe a Ponce, para marcar o quinto tento. O campineiro, porem, foi mais cavador. Devemos considerar que lutou contra uma defesa mais armada, tendo em Salvador um marcador durissimo. Mesmo assim, Maurinho criou algumas situações interessantes. Uma delas, no primeiro tempo, quase redundou em gol.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

CAMPINAS

1.o PAREO — 1.200 MTS. — Sassiado, nesta turma, tem obrigação de figurar. E' a nossa indicação para vencedor com Ponce de Leon para a dupla.

2.o PAREO — 1.200 MTS. — Ipanema é a favorita, pois que andou correndo com gente melhor. Para a formação da dupla apontamos. Eu Sei. Um bom azar, Singapura.

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Cuba é a nossa indicação para vencedor, com Princesa na dupla.

4.o PAREO — 1.200 MTS. — Marquinha e Belsole são as duas forças da carreira. Preferimos a primeira para vencedor.

5.o PAREO — 1.300 MTS. — Groselha deverá repetir a sua mais recente vitoria, pois se encontra na mesma turma.

6.o PAREO — 1.600 MTS. — Coquinho, com o peso mosca que deslocará, dificilmente será derrotado, sendo seu mais serio competidor, El Lanceiro.

7.o PAREO — 1.600 MTS. — A força desta prova é o mestiço Don Fulgencio, que anda na ponta dos cascos. Birigui e Mandrake disputarão a dupla.

8.o PAREO — 1.500 MTS. — Relancina nos parece a maior força da carreira, mas deverá encontrar seria resistencia em Treze Listas e Fazendeira.

SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.000 MTS. — Voodoo e Velomar decidirão a vitoria nesta prova. Preferimos o primeiro para vencedor.

2.o PAREO — 1.000 MTS. — Flama, muito ligeira, não deve ser derrotada. Para secundá-la, Dawn of Glory.

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Elaem, pelo que vem correndo, é força nesta prova. E' a nossa indicação, com Eva na dupla.

4.o PAREO — 1.500 MTS. — Albornoz e Entreverada formam uma parelha dificil de ser superada. A ponta e a dupla deverá sair daí.

5.o PAREO — 1.500 MTS. — Parece ter chegado a vez de Tricolor fazer as pases com o disco vermelho. Para a dupla, Ocoi. Um bom azar, Quico.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — Gongue, da maneira que correu aqui, na sua ultima apresentação, não pode perder. Para secundá-lo, Drop, ficando como diferença Inah.

7.o PAREO — 1.600 MTS. — Cid e Heremon são as duas forças maiores do pareo, podendo qualquer dos dois levar a melhor. E' essa a melhor dupla.

8.o PAREO — 1.500 MTS. — Assalto deverá ser um verdadeiro "assalto" nesta turma. Para secundá-lo gostamos de Otelo, que vem correndo muito bem.

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO - 13 - 1.200 MTS.
1—1 Ponce de Leon 56
2 Fire Fly 49
2—3 Perfumado 48
4 Marabá 50
3—5 Gasparoto 53
6 Duende 54
4—7 Sassiado 55
" Ibiapina 55

2.º PAREO - 13,35 - 1.200 MTS.
1—1 Eu Sei 59
2—2 Singapura 55
3—3 Ipanema 50
4—4 Estrela 54
" Yara II 53

3.º PAREO - 14,10 - 1.500 MTS.
1—1 Princeza 54
2—2 Cuba 48
3—3 Opio 49
4 Homenagem 48
4—5 Nhá Linda 55
" Cabochon 51

4.º PAREO - 14,45 - 1.200 MTS.
1—1 Fosquinha 54
2 Nhambui 56
2—3 Barquinha 54
4 Fair Blood 56
3—5 Catchup 56
6 Belsole 56
4—7 Malaquito 56
8 Urubamba 56

5.º PAREO - 15,20 - 1.300 MTS.
1—1 Gibi 52
2 Suzuka 50
2—3 Moira 52
4 Rolante 51
3—5 Ardilosa 53
6 Jararaca II 52
7 Platinada 50
4—8 Sentinela 58
9 Groselha 58
" Five Stars 50

6.º PAREO - 16 - 1.600 MTS.
1—1 Gury 58
2—2 El Lanceiro 50
3—3 Coquinho 48
4 Crivador 50
4—5 Boricano 50
6 Fair Aristocratic 57

7.º PAREO - 16,40 - 1.600 MTS.
1—1 Don Fulgencio 58
2—2 Inca 56
3—3 Birigui 51
4—4 Mandrake 55
5 Cabo Negro 52

8.º PAREO - 17,20 - 1.500 MTS.
1—1 Relancina 57
2 Guabiju 54
2—3 Treze Listas 57
4 Fazendeira 51
3—5 Grama 52
" Cipó 58
4—6 Karon 55
7 Casiotauro 50
" Mesura 58

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.000 — 13 hs.
1 Voodoo 58
2 Barbaréo 57
3—3 Guri 52
4 Grumarim 51
4—5 Cesarina 51
6 Velomar 53

2.o PAREO — 1.000 — 13,35 hs.
1 Esmicna 52
" Duna 56
2—2 Briano 58
3 Dawn of Glory 58
3—4 Flama 52
5 Cambio Negro 56
4—6 Malasia 58
7 Bandeirinha 52

3.o PAREO — 1.500 — 14,10 hs.
1 Elaem 55
2—2 Joylero 58
3 Bacuri 54
3—4 Numon 56
5 Caviar 53
4—6 Hidalgo 53
7 Eva 54

4.o PAREO — 1.500 — 14,50 hs.
1 Esquilo 57
" Toé 56
2 Albornoz 58
" Entreverada 54
3 Joy 56
4 Ureno 51

5.o PAREO — 1.500 — 15,30 hs.
1 Tricolor 56
2 Quico 58
3 Ocoi 51
4 Gajeru 50
5 Libello 54

6.o PAREO — 1.500 — 16,10 hs.
1—1 Inah 55
" Lirio 56
2 Boricano 45
2—3 Islecle 55
4 Gongue 58
3—5 Guama 57
6 Drop 54
4—7 Lord Titan 57
8 Rolante do Sul 55
" Aurora Miranda 55

7.o PAREO — 1.600 — 16,50 hs.
1 Cid 62
2—2 Heremon 50
3 Imaginacion 50
3—4 Caluba 55
5 Montecristo 58
4—6 Pelele 58
7 Hausto 55

8.o PAREO — 1.500 — 17,30 hs.
1 Assalto 57
" Estrelo 55
2 Otelo 57
" Cap. Marvel 48
3—3 Bourgo 55
4 Vicky 57
4—5 Guaporé 58
6 Ibiapina 54
" Leon 50



NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna)
Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

AGUARDADA COM INTERESSE A PROXIMA EXPOSIÇÃO

Estamos às portas da realização do magno certame, que anualmente o Joquei Clube de São Paulo realiza para a apresentação dos produtos paulistas e paranaenses da geração nova. Trata-se da Exposição, que antecede o leilão, momentos marcantes na "elevage" de qualquer país, pois tanto um como outro, alem de seu aspecto de feira de cavalos, oferece aos observadores índices precisos sobre as excelencias e deficiencias da criação, apontando os rumos que devem nortear as atividades para atingir os fins que todos esperam e desejam.

Em 1950 foram batidos todos os recordes anteriores, seja com referencia ao numero de produtos, seja pelo preço medio atingido por produto e ainda pelo montante geral das vendas efetuadas.

E, este ano, com as modificações introduzidas no regulamento do proximo certame, é de se esperar que maior exito seja conseguido, principalmente porque é grande o numero de produtos inscritos, tanto de São Paulo, como do Paraná, estes mercê do convenio existente entre as agremiações turfisticas dos dois Estados.

NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

Sassiado — Ponce de Leon (14) — Perfumado.

Ipanema — Eu Sei (13) — Singapura.

Cuba — Princeza (12" — Nhá Linda.

Barquinha — Belsole (23) — Urubamba.

Groselho — Gibi (14) — Ardilosa.

Coquinho — El Lanceiro (23) — Gury.

Don Fulgencio — Birigui (13) — Mandrake.

Relancina — Treze Listas (12) — Fazendeira.

SÃO VICENTE

Voodoo — Velomar (14) — Guri.

Flama — Dawn of Glory (23) — Briano.

Elaem — Eva (14) — Nurom.

Albornoz — Entreverada (22) — Toé.

Tricolor — Quico (12) — Ocoi.

Gongue — Drop (23) — Inah.

Heremom — Cid (12) — Pelele.

Assalto — Otelo (12) — Vicky.

AS ULTIMAS CORRIDAS

Com um bom programa, de oito pareos, o Jaquei Clube de São Paulo encerrou domingo a maratona turfistica iniciada sexta-feira. Tivemos resultados mais ou menos esperados, verificando-se algumas exceções na sabatina, que registou a vitoria de varios azares.

A reunião de domingo, dedicou-a o Joquei Clube à Universidade de São Paulo, prestando, tambem, homenagem à embaixada de estudantes da Universidade de Coimbra, ora em visita oficial a nossa Capital. Envergando a tradicional capa preta, moços e moças daquela Instituição portuguesa assistiram, do recinto da arquibancada social, ao desenrolar das oito provas.

A corrida inicial do "meeting" foi levantada por Lazulita (P. Vaz). O segundo pareo, reservado a potros de três anos, ganhadores de uma corrida, teve em Ninho — grande favorito — o vencedor, sob a direção de L. Gonzalez. P. Vaz, por intermedio de Uncastillo, diminuiu a vantagem que o separa de Gonzalez na estatistica. Brumosa, a maior barbada da reunião, com um rateio eventual de Cr$ 10,00, fracassou rotundamente, em que pesem os esforços de seu piloto para obter melhor colocação.

Crateús, que na reunião de domingo atrasado obteve discutida vitoria, por desclassificação de Medoc, voltou a ganhar, em grande estilo e com facilidade, muito bem pilotado pelo Zamudio. A eliminatoria para produtos da nova geração, em 1.300 metros, foi ganha por Devasso, que foi dirigido com acerto por C. Bini.

Iniciando os "bettings", tivemos a esperada vitoria de Cadilan, ex-Cacatú. Trabalhosa a vitoria do paranaense, que obrigou Zamudio, seu piloto, a empregar-se a fundo para superar a resistencia de Bal lo Olera, Farfalo (O. Rosa) e Musa (O. Reichel), completaram o rol dos ganhadores da tarde.

O movimento de apostas foi dos melhores. BECHARA.

ALCANÇOU SUCESSO O LEILÃO NO BONFIM

Campinas assistiu, com entusiasmo, à IV Exposição-Leilão de Animais Mestiços da Raça Inglesa, de 3 a 5 anos de idade hipica, certame que marcou absoluto sucesso e que contou, como de costume, com a direção do Stud Book Paulista — Secção de Campinas. Serviu o empreendimento em questão para dar nova demonstração publica do engrandecimento da criação de cavalos mestiços dentro do nosso Estado, isso devido à orientação segura e estimulo que lhe enseja o Stud Book Paulista — Secção de Campinas, sob a eficiente direção do tenente-coronel Job de Figueiredo.

30 PRODUTOS APRESENTADOS

No leilão foram para os lances 30 dos 46 produtos inscritos no certame, já que 16 deles foram registrados, com a condição expressa de não ir á leilão.

Superior foi o sucesso dos leilões deste ano, pois, nada menos de 25 produtos foram arrematados, num total de Cr$ 162.200,00.

Além de se constituir em recorde o numero de produtos arrematados, tambem o foi na historia da Exposição de Leilão de Mestiços, o total das vendas. Deixaram de ser vendidos apenas os seguintes produtos: Heliaco, Mirão, Boca Torta, Tizio e Tição.

O criador Roberto Alves de Almeida, do Haras "Santa Barbara", campeão da IV Exposição, tambem foi campeão do leilão, vendendo 7 produtos, por ... Cr$ 68.000,00.

DESFILE DE IMPRESSÕES

Com base na ultima partida do lider invicto em Santos, vejamos como se expressaram os varios jornais de nossa capital:

Da "Gazeta Esportiva" — O Corintians confirmou esta tarde, no campo da A. A. Portuguesa, as suas credenciais de lider invicto do campeonato. Ganhou o alvi-negro, merecidamente, pela contagem de 4 a 0, numa partida em que revelou ampla superioridade, principalmente no segundo periodo. A fase inicial não acusou vencido, nem vencedor, findando com um duplo zero no marcador. Apesar da igualdade numerica, era facil apontar qual o quadro mais capacitado para a conquista da vitoria, a ser decidida nos 45 minutos finais. Este era o Corintians, pelo dominio que vinha exercendo, e pelo maior equilibrio do seu conjunto. A Portuguesa, praticamente sem ataque, limitava-se quase a defender o seu campo. Fê-lo com grande bravura e acerto no primeiro tempo, mas tudo indicava que aquela resistencia não poderia prosseguir, através de todo o prelio".

Do "Esporte" — "Quando toda a massa corintiana que se comprimia em "Ulrico Mursa" encarava com preocupação o destino de sua equipe ao recolher-se esta para o intervalo, os jogadores alvi-negros mostravam-se serenos, tranquilos, confiantes em que poderiam na etapa final modificar o panorama da contenda. Aquela resistencia seria que se lhes anteparava poderia ser quebrada, e desde que fosse vencida uma vez talvez a defesa praiana cedesse terreno completamente, pois praticamente desapareceria o seu maior sustentaculo moral, que era o marcador em branco.

E de fato as coisas correram conforme as previsões. Cedeu terreno visivelmente a Portuguesa santista nos ultimos 45 minutos, dominada pelo melhor jogo dos corintianos e ressentindo-se ainda da contusão do seu centro medio Cornelio.

O Corintians pôde assim acabar ganhando tranquilamente uma partida em que foi nitidamente superior em todos os instantes".

Do "Diario da Noite" — Expressivo triunfo conseguiu na tarde de hoje o Corintians, enfrentando em "Ulrico Mursa" a equipe da A. A. Portuguesa. Foi uma vitoria liquida, resultado da flagrante superioridade do conjunto alvi-negro da Paulicéia sobre o santista, cujos elementos apenas na primeira fase souberam defender-se galhardamente, impedindo que a contagem fosse iniciada. Entretanto, mesmo com o placarde de zero a zero, viu-se que o Corintians se movimentava com maior coesão em suas linhas, impondo à defesa local permanente cuidado e obrigando o guardião Laercio a um trabalho intenso, do qual, aliás, saiu-se a contento. Podemos até dizer que se não fosse a otima atuação do guardião luso nos primeiros 45 minutos, já o clube do Parque São Jorge teria começado a sua serie de tentos. Na segunda fase, entretanto, enquanto a Portuguesa decaia cada vez mais de produção, o Corintians melhorava sempre".

Da "Folha da Tarde" — Mercê de seu desempenho melhor em todo o desenrolar da partida, fez o quadro do Parque São Jorge jus ao triunfo que se traduziu pelo escore de 4 a 0, com o qual assegurou a sua posição na ponta do campeonato. Cabe, todavia, acentuar que os praianos se constituiram antagonistas valorosos e aguerridos, opondo seria resistencia, notadamente no periodo inicial, quando não permitiram a marcação de nenhum tento. Operando praticamente com dez homens, pois o centro-medio Cornelio se contundiu aos 16 minutos de jogo, voltando mais tarde para o campo para fazer apenas ato de presença, bateram-se os santistas com denodo, apesar da ação persistente dos avantes corintianos. O arqueiro Laercio foi um dos grandes valores da equipe, impressionando magnificamente ao praticar um punhado de intervenções seguras e arrojadas".

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS — 1.o Corintians, 1 pp.; 2.o Palmeiras, 2 pp.; 3.o São Paulo, 4 pp.; 4.o Portuguesa de Desportos, 5 pp.; 5.o Santos, 6 pp.; 6.o Ponte Preta, 9 pp.; 7.o XV de Novembro, 11 pp.; 8.o Juventus, Guarani e Ipiranga, 12 pp.; 9 o Radium, 13 pp.; 10.o Comercial, 14 pp.; 11.o Portuguesa santista, 15 pp.; 12.o Nacional e Jabaquara, 18 pp.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians), 20 tentos; Odair (Santos) e Gatão (XV de Novembro), 9 tentos.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians (42 tentos) em 10 jogos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara (9 tentos).

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras (10 tentos)

ARQUEIRO MENOS VASADO — Gilmar, com 7 pontos.

CLUBE COM MELHOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 31 tentos.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2.

MENOR CONTAGEM — Guarani 0 vs. Nacional 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. São Paulo — Cr$ 972.175,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Ipiranga — Cr$ 2.800,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — Cr$ 1.304.912,00 — oitava.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 8.613.697,00.

10 CAMPEÕES DE BILHETERIA EM 51

Jair é o lider em quase tudo nesta empolgante fase do futebol paulista — Mas Luizinho lhe vem ao encalço e cada vez se aproxima mais — Helvio, prototipo de beleza e regularidade tecnica — Estes dez ganham frequentes sorrisos da torcida — A crise roubou certas primazias do São Paulo

★

A atração que o jogador exerce sobre a torcida está, naturalmente, na ordem direta de sua forma. Há, naturalmente, as exceções. Jair constitui um caso à parte. E' sempre um cartaz de bilheteria, pelas particularidades do seu jogo, e pela circunstancia de poder, a qualquer momento, resolver uma partida com seu petardos fulminantes. Quando está em forma, como acontece no momento (Jair nunca jogou tão bem na sua vida) é claro que a atração aumenta. E' o caso de Luizinho, verdadeiro espetaculo à parte nas partidas do Corintians, já em virtude de suas fintas estonteantes, já em virtude do constante vai-vem que executa no gramado, levando o panico à retaguarda contraria. Outros impressionam e atraem pela reguaridade, mais do que pelas proprias caracteristicas do jogo. Helvio, por exemplo. Acostumaram-se os torcedores a apreciar a sua firmeza. Muitas vezes sozinho, sentindo a fraqueza dos proprios companheiros, Helvio toma conta de toda a defesa, fechando-a às pretensões contrarias. Contra os grandes, principalmente, ele acostuma agingantar-se. Tem um tipo de jogo su-generis para a posição. E' leve, velocissimo e às vezes se dá ao luxo de fazer exibição, rebatendo de "chaleira", zombando do adversario com jogadas que fazem a delicia dos assistentes.

Uma lista dos dez maiores campeões de bilheteria deste campeonato poderia ser feita na seguinte ordem:

JAIR — Em primeiro lugar o Jajá. Suas fintas secas, seus passes matematicos, são muito apreciados. Houve um tempo em que se dizia que Jair era displicente. Agora, ninguem pensa assim. Ele se encarregou de desfazer essa onda, realizando o maximo esforço em cada partida. Na cobrança das faltas, provoca frenesi entre o publico. Todos ficam nervosos, inclusive o arqueiro contrario, que sabe, geralmente por experiencia propria, o que representa o "tijolo quente" do meia do Palmeiras.

LUIZINHO — Luizinho é o segundo, na ordem de preferencia do publico. E' o demonio da finta. Chega até irritar, às vezes, mas no fim do jogo todos falam dele, analisando e discutindo as peripecias do duelo que realizou com o seu marcador. Atravessa a melhor fase de sua carreira. E' a maior atração do Corintains, no momento, superando outros nomes famosos.

HELVIO — A torcida sabe, de antemão, que os centro-avantes vão encontrar em Helvio o "Waterloo". E' sempre o que acontece. O esguio zagueiro do Santos sabe como vencer Baltazar e Nininho no jogo pelo alto e tem a formula para derrotar Liminha e Augusto no jogo rasteiro. Os santistas antegozam o seu triunfo, e os adversarios esperam, sempre em vão, que ele seja vencido.

SANTOS — O medio direito da Portuguesa de Desportos não é espetacular como Luizinho, preciso como Jair ou impressionante como Helvio. Vale, entretanto, pela extraordinaria firmeza de suas atuações, pela fibra com que luta, pela coragem e pela regularidade. Nascido do nada, construiu o seu cartaz sem farolagem, sem entrevistas bombasticas, sem "casos" ou explosões de genio. E' a modestia, a dedicação, o entusiasmo a serviço de sua equipe. Os torcedores gostam dele assim.

TOUGUINHA — Este poderia figurar mais alto, não fôra certa irregularidade que se nota em seu jogo. Está, entretanto, muito bem colocado. E' uma das grandes atrações dos nossos campos, porque é desses tipos que colocam a alma no campo, entregando-se à luta inteiramente. E' o barometro do Corintians, que sobe quando ele sobe e desce quando ele desce. No momento ambos estão muito altos.

MUCA — Mais do que Furlan, que ainda não teve a chance da consagração total, Muca tem enorme popularidade entre a massa torcedora. De estatura mediana, se agiganta debaixo dos paus da meta. Seus vôos são espetaculares, seus encaixes segurissimos. Chegou outro dia do Paraná e já tem ficha internacional, já conquistou os fans paulista.

ODAIR — Este jogador constitui um caso especial. Não possui tecnica aprimorada e sofre depressões fortes, muitas vezes dentro da propria partida. Mas é inegavelmente um grande artilheiro. Está sempre à espreita da oportunidade, e os torcedores sabem que, se houver um descuido, Odair surge para aproveitá-lo e transformá-lo em tento. E' o saci do Santos, e mais popular avante praiano.

CARBONE — Acertou o pé no Corintians. No Juventus não passava de um meia vivo, lepido e valente. No alvi-negro, entretanto, é mais do que isso. "Ponta de lança" de recursos excepcionais, marcador de tentos por excelencia, ameaça quebrar este ano todos os recordes.

GATÃO — O XV de Novembro tem muitos bons valores em sua equipe. Dentre todos, entretanto, destaca-se Gatão. Mais do que De Sordi, porque seu estilo está mais amadurecido. Envolvente, constante, é, como Touguinha no Corintians, o termometro do XV.

PINGA — Mais um da Portuguesa na lista. Notem que figuram como atrações apenas jogadores que possuem estilo proprio. Pinga não poderia ficar de fora. Os torcedores gostam de seu "rush". Esperam, às vezes durante varios jogos, que se realize uma de suas escapadas. Valor de seleção, autentico craque, Pinga leva, só por si, muita gente às bilheterias dos estadios.



ESPORTISTAS!

Não votem só pelo dever civico. O seu apoio deve ser dado a um verdadeiro amigo dos esportes.

ROBERTO GOMES PEDROSA

E' O SEU CANDIDATO — NA CAMARA MUNICIPAL FOI E SEMPRE SERÁ UM DEFENSOR DAS CAUSAS DIGNAS, DE TUDO QUANTO SE RELACIONAR COM O MAIOR PROGRESSO DOS NOSSOS ESPORTES !

Quadro de Honra

I

CARBONE — Há muito tempo vem Carbone se destacando como artilheiro de primeira grandeza, sem contudo impressionar com uma atuação particularmente notavel. Sempre se poderia atribuir aos seus companheiros parte do seu exito como marcador. Contra a Portuguesa santista, entretanto, embora se deva em conta, logicamente, a contribuição dos demais, é a Carbone que cabem as maiores honras da partida. Marcou três tentos, em que deixou bem evidenciada sua excelente visão das redes, e alem disso trabalhou sempre com acerto, avançando e recuando, na medida das necessidades, procurando, com sua mobilidade, compensar a má jornada de Luizinho, num dia pouco inspirado. Graças à essa desenvoltura, ao esforço despendido em toda a luta, surge o meia do Corintinas como a figura principal da rodada, honraria que deve representar muito para ele, quando se sabe que concorreu com jogadores da categoria de Luiz Villa, Jair, Furlan, Murilo e outros. Justo premio a um valor jovem e esforçado, que abre caminho para a fama à custa do esforço proprio.

II

LUÍS VILLA — O centro-medio do Palmeiras faz parte do triangulo responsavel pelas grandes vitorias do seu clube: Villa-Jair-Fiume. Verdadeira trinca de ouro, em cujos pés nascem todas as avançadas e ondem morrem as esperanças dos adversarios mais resistentes. Em Campinas, Villa foi um portento. Inteligentissimo, cobrindo o centro do campo com discernimento impar, tornou-se em certos momentos empolgante. Agigantou-se, funcionando ao mesmo tempo como elemento da defesa e do ataque, como se tivesse o dom da ubiquidade. Estava em toda a parte, ajudando Dema, ajudando Salvador, voltando para fazer a cobertura de Juvenal, quando este deixava a area para perseguir o centro-avante contrario. Trabalha com alto senso de equipe, que muitas vezes não aparece. Seu objetivo, entretanto, não é aparecer. Villa é um tipo sobrio, essencialmente tecnico, cuja preocupação maior é o quadro. Nunca pensa em si, nem quando avança muito, nem quando se arrisca a levar uma finta, desde que isso possa favorecer um companheiro e à equipe.

III

JAIR — Indiscutivelmente o Jajá atravessa a melhor fase de sua carreira. Antes, mesmo nos dias em que jogava bem, sempre se poderia achar um defeito no seu trabalho. Quando não, vinha à baila a historia da displicencia ou do desusado amor às proprias canelas. Agora, não! Jair está mudado, cem por cento. Disputa os lances, até o fim, acusando apetite que estavamos longe de advinhar no seu temperamento. E' preciso observa-lo bem, para se ver quanta velocidade há no seu jogo. Velocidade da bola, não dele proprio. Jair quase não corre, mas sabe lançar como poucos. Não se diga, entretanto, que pessoalmente, é moroso. Nada disso. Quando é preciso, Jair avança celeremente, levando o perigo no bico da chuteira. E' pena que não saiba chutar na corrida. Tambem — é o caso de dizer — já chega o que ele faz, não é verdade? Seus passes partem no momento preciso, visando precisamente o companheiro melhor colocado. Passam, às vezes, a menos de um palmo do adversario, que, no entanto, não pode intercepta-los. Verdadeiro genio da pelota, maior craque do atual certame.

IV

FURLAN — Apesar de atuar num clube modesto, ou talvez porisso mesmo, Furlan vem ganhando grande prestigio ultimamente. Constantemente fustigado pelos atacantes contrarios, encontra oportunidade de sobra para exibir suas qualidades. Firme, corajoso, clastico, está invariavelmente na linha da bola, exibindo uma colocação quase perfeita. Ainda está em formação, mas já se pode advinhar, no seu estilo, autentico craque de seleção. Ante-ontem, em Piracicaba, realizou trabalho primoroso. Os avantes quinzistas chegaram inumeras vezes até à pequena area e atiraram forte, mas inutilmente, porque o jovem Furlan saltava e interceptava a trajetoria da bola. Durante o jogo, os torcedores dirigiram-lhe gracejos pesados, procurando enerva-lo, mas quando o prelio terminou, foram os primeiros a reconhecer-lhe os indiscutiveis meritos. Invadiram o gramado para carrega-lo em triunfo e depois, quando se retirava do campo, fizeram alas para aplaudi-lo demoradamente, numa verdadeira consagração àquele que fôra, sem duvida, o heroi da partida. Furlan caminha firme em direção à gloria.

V

TOUGUINHA — No segundo tempo da partida realizada em Santos Touguinha acertou em cheio, tornando-se uma das principais figuras do gramado. Já no primeiro havia trabalhado com acerto, mas foi nesta etapa que encontrou o verdadeiro jogo para tornar-se, como sempre, a mola mestra do Corintians. A principio sentiu, ao que parece, a responsabilidade da partida. A Portuguesa santista resistiu bem e poderia, a qualquer momento, surpreender com uma pontada mais aguda. Era preciso, nessas circunstancias, o maximo cuidado. Talvez cumprindo ordens, Touguinha tratou de guarnecer, o mais possivel, o meio do campo, deixando o trabalho de apoio a cargo de Roberto e Luizinho. Na fase complementar, entretanto, inverteu sua tatica. Passou a apoiar como sabe, fazendo com que o quadro todo avançasse, como avalanche sobre a meta de Laercio, o qual se tornou impotente para contê-lo. E nessas horas que Touguinha se identifica com seu estilo. Sua tendencia, incontestavelmente, é avançar. Havendo, atrás, elementos firmes e bem preparados fisicamentes, não há nenhum mal.

ESCALANDO FATOS

Vejamos a situação dos candidatos ao titulo de 51, após a décima primeira rodada:

CORINTIANS — Manteve a liderança e a invencibilidade. Movimentou-se no terreno com a segurança de sempre e o marcador em branco da primeira fase não chegou a causar inquietação. Vai o Corintians galgando obstaculo por obstaculo e tudo está a demonstrar que disputará com o Palmeiras a supremacia deste primeiro turno. Resta-lhe ainda ultrapassar o Santos para maior segurança da posição.

PALMEIRAS — Outro grande candidato. A sua vitoria sobre o Guarani, no proprio terreno deste, foi por demais categorica para que ainda possam pairar duvidas sobre o seu poderio. Sem sombra de duvidas, está apto a melhores dias dentro do campeonato e a disputar com o Corintians uma superioridade que não se pode prever a qual caberá. Após as apagadas atuações iniciais, parece ter reencontrado o verdadeiro jogo.

SÃO PAULO — Será dificilimo qualquer prognostico a respeito deste outro grande do futebol bandeirante. A sua proxima peleja contra a Portuguesa indicará talvez o caminho a seguir no futuro. Se alcançar a vitoria, estará no pareo para a colocação final. Em caso contrario, muito dificil se torna readquirir posição de poder lutar pelo titulo.

PORTUGUESA — Está no mesmo caso do São Paulo, embora não esteja sofrendo dos mesmos males e conte, até o momento, com maior numero de pontos perdidos. Entretanto, devido ao que vem acontecendo com o tricolor, é certo que entrará em campo como favorita. Mas, esse favoritismo não poderá prevalecer, principalmente porque o seu adversario pode ser colocado no mesmo plano de equilibrio tecnico.

SANTOS — Descansou na rodada, mas já na proxima terá pela frente o lider invicto. E se formos considerar a sua atuação no torneio, chega-se à conclusão de que o Corintians está mais credenciado, principalmente porque o prelio será realizado nesta capital.

PONTE PRETA — Continua descendo. Após ter alcançado posto de realce na tabela de colocações, a Ponte parece estar regredindo. Sofreu aquele insucesso contra o Radium, em Campinas, e agora permitiu o empate ao Jabaquara, num prelio em que chegou a merecer a derrota.

GUARANI — Parece em pior situação do que a Ponte Preta. Ultimamente, os seus resultados tem sido de molde a se julgar que acabará cedendo lugar a outros clubes de menor quilate tecnico. A verdade é que o Guarani ainda não alcançou uma vitoria que se possa dizer de grande envergadura.

XV DE NOVEMBRO — Venceu o Nacional, mas não chegou a convencer. E quando se sabe que o jogo teve lugar em Piracicaba, aquele parco 1 a 0 chega a ser um merito para o adversario. Todavia, o XV possui um quadro de relativo valor tecnico e tem possibilidades de reencontrar-se.

RADIUM — Outra esperança que se desfez. Venceu bem a Ponte Preta, em Campinas, e quando se esperava outro sucesso, caiu ante o Comercial. Torna-se, assim, um quadro irregular e que terá de fazer muita força para voltar à posição que ostentava.

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

O Corintians bateu categoricamente a Portuguesa santista. E os quatro tentos corintianos chegaram a constituir-se em curiosidades no transcorrer da luta. A diferença de tempo entre o primeiro para o segundo e do terceiro para o quarto foi de minutos apenas, já que os gols foram conquistados aos 4, 5, 30 e 31 minutos da fase final.

* * *

Aliás, o prélio acima referido, foi pródigo em lances emocionantes. Senão vejamos:

O quarto tento corintiano nasceu de uma esplendida jogada de Touquinha, que depois de vencer dois adversarios, arrematou da entrada da área, com violência. A bola chocou-se com o travessão e na recarga Carbone emendou-a violentamente para o fundo da rede.

Mario escalou pela esquerda, numa jogada toda individual. Driblou o primeiro, o segundo e terceiro e correu para a linha de fundo. Laercio pressentiu o perigo e saiu do arco, avançando como que a procura de cortar o centro para trás. Mario visou o arco e Chico Preto salvou em cima da linha fatal.

* * *

Baltazar andou sem sorte nos tiros e cabeçadas. Os seus companheiros bem que o ajudaram a marcar o tento, mas este acabou não surgindo. No ultimo minuto Claudio correu e centrou a meia altura. Baltazar acompanhou a trajetoria da bola e emendou. Mas Laercio apareceu e encaixou com segurança.

* * *

O Comercial conseguiu um grande resultado em Mococa, ao abater o Radium por 2 a 1. Quando se sabe que a luta para não descer à segunda divisão estava praticamente restrita ao "benjamin", Nacional e Jabaquara, não deixa de ser emocionante o sucesso conseguido, após aquela outra vitoria do domingo anterior, frente ao Guarani.

* * *

Se anteriormente estava dificil Carbone ser alcançado na tabela dos artilheiros, agora então está muito mais custoso. Quase impossivel mesmo. O ex-juventino acertou mais três tentos e alcançou a casa dos vinte, distanciado treze gols dos segundos colocados.

Quem está ganhando com isso não é só o avante, mas tambem o Corintians, que em boa hora descobriu uma verdadeira fabrica de gols nos pés de Carbone.

* * *

O Guarani esteve pródigo em pixotadas. Primeiro foi Dirceu, que se deixou encobrir numa bola passada por Jair. A trave salvou o tento. Depois foi Alcides, que quis fazer classe na area, foi desarmado por Rodrigues e depois não soube como desarmar o ponteiro palmeirense, que acabou marcando um tento espetacular.

* * *

Curioso, tanto quanto inutil e ingenuo, foi o expediente utilizado por Begliomini, colocando numeros trocados nas camisas dos avantes do Guarani. Santo Cristo, na ponta direita, trazia o numero nove e Romeu, no centro, o numero sete. China na direita com o numero dez e Harry na esquerda com o numero oito. Como se vê, não deu certo o truque.

* * *

Quando Fiume começou a avançar, dando mostras de que deseja marcar, os companheiros trataram de arrumar-lhe o jeito. Rodrigues, em certo lance, levantou a bola, "de bandeija", a três metros do gol. Fiume "encheu o pé", mas por cima, muito por cima do travessão. Depois disso, desistiu de ser artilheiro.

Proverbio da semana

OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE...

Pouco a pouco vão se definindo as posições neste primeiro turno do campeonato, apresentando o Corintians e



Palmeiras como os grandes e indiscutiveis candidatos, eis que ambos, desde a sexta rodada, vem se mantendo ém plano de igualdade. Foi justamente nessa rodada que o Corintians perdeu um ponto frente a Portuguesa de Desportos e o Palmeiras foi derrotado lá em Campinas. De lá para cá e mesmo nas rodadas anteriores, o que se viu foi um equilibrio claro entre corintianos e palmeirenses. Logicamente o Campeão do Mundo, pela propria força daquele insucesso, segue um ponto atrás do lider invicto, mas isto nada representa, principalmente porque devemos considerar que a disputa entre ambos é que, praticamente, decidirá o primeiro turno.

Se o Corintians bateu por largo escore o Jabaquara na rodada numero sete e o Palmeiras passava apertado pelo Radium, por 3 a 2, logo na oitava os "periquitos" desfaziam essa supremacia, pois levavam de vencida a Portuguesa, justamente o clube que arrancara o unico ponto perdido ao quadro do Parque São Jorge. Na nona rodada, voltou a imperar o Corintians ao abater o São Paulo, enquanto o Palmeiras conseguia um modesto 1 a 0 frente ao XV de Novembro. Seguiu-se a decima rodada, e voltou a imperar a supremacia do Parque Antartica, arrazanndo o Santos em Vila Belmiro, sem sombra duvida, uma grande vitoria. O lider descansou e nos ultimos cotejos que ambos realizaram os resultados foram identicos: 4 a 0 para o Corintians e 5 a 1 para o Palmeiras, conquistados em terrenos inimigos.



São, portanto, os mais habilitados a conquistar a supremacia desta primeira serie. Vão demolindo pouco a pouco os adversarios. Se vence o Corintians, tambem o faz o Palmeiras. Uma especie de "olho por olho e dente por dente" para ver qual o melhor, até que a peleja final da ultima rodada possa decidir tudo.

GOSTEI DO GUARANI

"Apesar de derrotado, o Guarani foi sempre um quadro que soube aceitar a nossa superioridade com calma e cavalheirismo, nunca recorrendo a atitudes lamentaveis. Jogou mais, porque sempre foi o melhor quadro dentro do campo. Creio que não há duvidas quanto ao merito de nossa



COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

vitoria. O Guarani apresentou bons elementos, como, por exemplo, Santo Cristo. Foi um jogador que sempre procurou criar embaraços para a nossa defesa, não conseguindo o seu intento, somente porque jogamos muito e soubemos neutralizar o perigo com a devida cautela. Passamos, assim, por mais um serio obstaculo. Esperemos pelos outros". Palavras de Jair, meia-esquerda do Palmeiras.

O MEU EX-CLUBE MERECEU A VITORIA

"Há um velho axioma no futebol, ue diz que quando um quadro ganha, todos jogam bem.



Às vezes isso, na realidade, não acontece. Hoje, porém, foi o que sucedeu. O Palmeiras apresentou todas as suas linhas com grande entendimento e foi, sem duvida alguma, o melhor em campo. Nós, por mais que fizessemos, não podiamos evitar a derrotar. A superioridade foi muita e nada mais era possivel fazer. Como já falei, no alvi-verde todos jogaram bem. Não seria injustiça, no entanto, se citasse Jair, Villa e Fiume como os seus melhores elementos. São grandes jogadores, responsaveis pelo equilibrio do quadro e por grande parte de seu exito. Agora essa partida já foi e o que nos resta é esperar por mais uma oportunidade de reabilitação. Ela não há de demorar". Depoimento de Turcão, zagueiro esquerdo do Guarani.

ESTÁ VOLTANDO...

Canhotinho, netses dois ultimos anos, tem sempre estado em um nivel estacionario e apatico, dentro do seu quadro. Doente por varias vezes, o grande jogador do Palmeiras não vinha nos mostrando toda a riqueza de seu jogo, tão desconsertante e precioso. Uma especie de letargia se apoderara de Canhotinho, tornando suas idéias confusas e improficuo e irritante o seu malabarismo, que tambem não era executado com a perfeição de antanho.

Mas ele, domingo, voltou a ser mesmo Canhotinho de antes, o verdadeiro Canhotinho. Lucido, pratico, malabarista e positivo. Conseguiu reunir o util ao agradavel. Se fintou, se bordou, tambem chutou a gol, tambem deu passes inteligentes e oportunos, quase sempre na altura da meia-esquerda. Assim, Canhotinho está apto a brilhar novamente no cenario futebolistico de São Paulo. Livrou-se da apatia.

GRANDE TORCIDA

A renda dos ultimos jojos vêm atestar que é necessidade absoluta manterse o Corintians em plano de destaque. Desde que se iniciou a fase de grande progresso do nosso futebol, isto é, desde 1942, o Corintians tem estado à margem do titulo. Não se podia, portanto, prever sua verdadeira força como polo de atração, e o classico veio provà-la. Já não pode haver duvida. O Corintians não é somente o clube de maior numero de associados. E', tambem, o de maior numero de simpatizantes. Os torcedores andavam meio arredios, porquanto o titulo insistia em se manter ausente do Parque São Jorge. Nas estatisticas dos ultimos anos, o Campeão do Centenario não figurava com destaque. Ainda contra o São Paulo, havia aquela serie enorme de derrotas, que inhibiam os corintianos de discutir com os sampaulinos. Agora, entretanto, as coisas vão tomando outros rumos. De todos os lados surgem afeiçoados, entusiastas, barulhentos, enchendo os estadios. E' mais uma manifestação de força do futebol paulista. E' o Corintians que se integra, outra vez, na sua verdadeira grandeza como força tecnica, abrindo maiores perspectivas para todos.

LIDERES DOS PEQUENOS

A decima segunda rodada apresentará, entre os menores, um cotejo de grande expressão, que colocará frente a frente as equipes da Ponte Preta e do XV de Novembro. E quando se sabe que a diferença entre ambos na tabela de classificação é de apenas dois pontos, por baixo o quadro de Piracicaba, mais atraente se torna a luta, nem mesmo podendo se levar em consideração o "handicap" campo favoravel aos campineiros.

Ambos se encontram caminhando irregularmente, com subidas e descidas nos ultimos jogos, mas isto não quer dizer que não possam apresentar-se melhorados, procurando reeditar aquelas partidas do inicio do turno. Não se pode mesmo prever o resultado final, mormente por haver equilibrio nos diversos setores das duas esquadras.

O XV de Novembro, por exemplo, possue um triangulo final valoroso e que, quando joga completo, sempre deixa claro o seu poderio. E' o principal setor dos piracicabanos, enquanto a Ponte leva alguma supremacia na intermediaria, pela melhor forma de seus médios de ala, embora Dias não se venha apresentando no mesmo nivel tecnico. As vanguardas estão em situação de igualdade, pois o trio central do XV, que vinha sendo uma das atrações do certame, parece ter perdido muito do seu poderio, após a saida de Genê, embora se notem acentuadas melhoras na extrema direita, graças aos bons trabalhos de Fescina, enquanto os campineiros têm justamente nos meias e centro-avante — desde que sejam mantidos Lelé, Isauldo e Moacir, elementos cavadores, embora irregulares. Assim, não existe supremacia nos ataques e o melhor poderio da intermediaria da Ponte está perfeitamente contrabalançado pelo triangulo final do XV, superior sem sombra de duvida.

A verdade é que a peleja aparece como atração entre os menores e poderá mesmo oferecer lances sensacionais e emocionantes, principalmente porque estará em jogo a liderança do sexto posto para baixo. Ou a Ponte se manterá na frente ou o XV subirá e a acompanhará no posto. Pelo menos há de haver muita luta!

CURIOSIDADES

Em 1928, numa jornada memoravel, a seleção brasileira vencia espetacularmente o famoso conjunto do Motherwell da Escocia, por 5 a 0. Nesta tarde, Feitiço, e fenomenal meia esquerda das nossas cores, marcou 4 tentos notabilissimos.

Os escoceses, durante o transcorrer da pugna, resmungavam constantemente em inglês, olhando "feio" para o nosso artilheiro.

Feitiço, nada entendia de inglês, mas percebia claramente, que não estavam gostando... do seu mortifero chute...

AUSENCIA DE EXTREMAS MAL QUE AFLIGE A PONTE

Embora se atirasse com empenho, o adversário foi surpreendente — Duas falhas, um empate — Os ponteiros primam pela nulidade — Sério problema que ainda está em tempo de ser resolvido

Quando a derrota ante o Radium surgiu, muitos se espantaram julgando a Ponte Preta, um quadro de capacidade superior para ceder ao clube mocoquense. Frente ao Jabaquara, esperava-se a reação e consequente reabilitação, a qual, todavia, não apareceu. Se naquele jogo foi apatico, neste, embora não correspondesse, teve pela frente um Jabaquara, mais decidido e melhor organizado que das vezes anteriores. Esta, uma das principais razões do insucesso. Apenas a vitoria, viria satisfazer à torcida alvi-preta, qundo se olhava para a categoria do quadro praiano. Tambem seus jogadores, poderiam alcançar o maximo, somente conseguindo o triunfo. Vimos dedicação, entusiasmo e espirito de luta, os quais, todavia, eram sempre encobertos pela maior dose de fibra do antagonista. Tão logo se iniciou o prelio, notamos, claramente que, se a vitoria viesse a sorrir ao clube que visitava, muito esforço teria que dispender ele. Assim foi por muito tempo o panorama da luta. Manteve-se a Ponte Preta, defendendo-se dos ataques agudos que recebia, os quais, não sendo em volume dos maiores, envolviam-na pelo senso pratico. Justamente esse jogo objetivo veio decretar o empate. Para pezar dos que confiavam em suas possibilidades, Salvador, zagueiro central que fazia seu reaparecimento, presentou o antagonista com a igualdade. Não foi totalmente confuso mas sua posição, é por natureza espinhosa e bastou que falhasse em dois lances para que se arruinasse.

Já, no primeiro tento, nunca a retaguarda poderia cochilar como fez. O ponta cobrando uma falta, pôde encontrar um funil, pelo qual centrou rasteiro, justamente na altura da marca de penalte. Obrigatorio seria ao zagueiro central, caso estivesse em sua devida colocação, rebater. Porém, Bode, com sua intuição, marcou. Caso não esfriassem os pontepretanos, após o gol bonito de Isauldo, caso continuassem no "train" de jogo esboçado depois do gol contrario, não haveria nascido o segundo tento.

Poderia, perfeita e totalmente, ser evitado, não fosse a completa desorientação de Salvador, no lance. Infantilmente, caiu no terreno, como que embriagod pelo impeto praiano, deixou o homem que marcava, com inteira visão de gol e a apenas dois metros da cidadela.

E' preciso que a direção tecnica se convença de que uma linha atacante, não pode se resumir no trio central. Lelé, Isauldo e Moacir, embora este ultimo tenha sido muito marcado e por isso, quase improdutivo, foram os unicos que jogaram no ataque, uma vez que já sabem não poder contar com os extremas. Roverio, autentica nulidade e Sabará, pagou pela inexperiencia, conquanto tivesse criado inumeras vezes, situações de perigo na area. A cada dia que passa, mais se avulta um novo e serio problema.

Dois bons ponteiros, fariam desaparecer esses resultados negativos, já que a intermediaria, dá inteiramente conta do recado e na zaga central, sabemos que o sucedido, foi apenas passageiro e incomum. Paga assim, o quadro de Campinas, o preço da falta de dois extrema. Poderá continuar pagando, caso não seja remediada a situação antes do naufragio total.

SURPRESAS E FRACASSOS

A grande, a maior surpresa da rodada foi oferecida pelo Comercial, ao derrotar o Radium de Mococa, dentro do proprio terreno advsersário. Os mocoquenses surgiam como francos favoritos, principalmente após aquela sua espetacular vitoria frente a Ponte Preta, mas não souberam manter-se na posição que vinham ostentando.

x x x x x

A Ponte Preta tambem apresentou-se como fracasso na rodada, ao permitir que o Jabaquara lhe roubasse um ponto precioso. Mesmo considerando-se que o jogo foi realizado em Santos, era indiscutivel a melhor possibilidade da Ponte. Mas esta voltou a fracassar e desceu na tabela das clasificações.

x x x x x

Embora sem constituir-se surpresa, o elevado placarde conseguido pelo Palmeiras ante o Guarani, acarretou outro demerito para os campineiros. Já agora, tanto o Guarani como a Ponte Preta parecem estar retrocendo dos postos invulgares que haviam alcançado.

x x x x x

A Portuguesa santista foi mais uma esperança que se desfez. Não que se esperasse a sua vitoria, mas, pelo menos, uma resistencia mais acentuada aos lideres. Estes, entretanto, não deram chance a "briosa" e acabaram conseguindo um resultado que não fugiu à tabela.

x x x x x

Direeu havia "pintado" bem, nos jogos anteriores. Foi figura apagada contra o Palmeiras, cometendo pixotadas incriveis, imperdoaveis num arqueiro da Primeira Divisão. Tambem Turcão descambou para a mediocridade, rebatendo mal e abrindo brechas na retaguarda.

O jornalista conhece os problemas da cidade



Defenda o seu direito, votando num jornalista honesto e corajoso

SEBASTIÃO ANNUNCIATO

P. R. T.

MAGNIFICA VITORIA OBTEVE O BRASIL CLUBE

Derrota surpreendente do Linense em Paraguaçu Paulista — O São Bento não foi alem do empate em Penapolis — Reabilitou-se o Garça — Mais um empate do Internacional de Bebedouro — Vitoria da Francana em Araras — Em revista a segunda rodada do returno do Certame Profissional do Interior

Teve prosseguimento domingo o Campeonato Profissional do Interior, com a disputa da segunda rodada do segundo turno.

Dentre os cotejos programados, temia-se pela sorte do Linense e da Francana. Mais infeliz, porem, foi o Linense, que perdeu em Paraguaçu Paulista, perdendo tambem a liderança do seu grupo.

ZONA LESTE

Temos como principal resultado a vitoria da Francana, em Araras, que passou muito bem pelo Ararense, conservando a vice-liderança. O Rio Pardo conseguiu superar nitidamente o Orlandia, garantindo tambem sua privilegiada posição. Nos demais cotejos tivemos a vitoria dificil e merecida do Velo Clube, enquanto a Esportiva Sanjoanense, confirmando suas ultimas atuações, venceu com meritos indiscutiveis o Rio Claro, por contagem classica: 4 a 1.

ZONA OESTE

A surpresa deste grupo foi, sem duvida, a registrada em Paraguaçu Paulista, onde o Linense baqueou ante o Brasil Clube. Foi este um acontecimento inesperado, porquanto mesmo jogando fora de seus dominios, acreditava-se que o Linense conseguiria bom resultado. Tal, entretanto, não sucedeu. Tivemos a queda de um lider. Enquanto isso, o Bauru, atuando em seus dominios, contra o São Paulo, de Araçatuba, conseguiu desforrar-se do empate que os tricolores lhe impuseram no primeiro turno, vencendo-os por 3 a 1. Em Presidente Prudente, o Corintians, fazendo transparecer sua grande forma goleou o Noroeste, por contagem das mais expressivas ou seja com um resultado que há muito a equipe ferroviaria não conhecia, principalmente neste certame, que vinha mantendo grande regularidade. O Penapolense conseguiu surpreender o São Bento, fazendo este perder um ponto precioso. Conseguiu a Ferroviaria, de Botucatu, fazer as pazes com a vitoria, vencendo a Prudentina. Depois de muitos desgostos, teve a torcida do Garça grande satisfação, vendo o Garça abater, de maneira clara e indiscutivel, a Ferroviaria, de Assis, por 5 a 1. Finalmente, em Getulina, mesmo em seus dominios, o 9 de Julho foi impotente para conter a melhor classe do Tupã, sendo derrotado por 2a 0.

ZONA CENTRAL

Causou alguma surpresa o empate que o Internacional registrou em Jau'. Acreditava-se que o gremio de Bebedouro, lutando contra um adversario de menores possibilidades, como é o Palmeiras, conseguisse a vitoria. Entretanto, isso não aconteceu. E, como resultado, o conjunto de Lelis Campos perdeu tambem a vice-liderança, deixando-a para o São Paulo, que, na tarde da ultima sexta-feira, conseguiu abater o Mirassol. A Ferroviaria voltou a apresentar bom futebol, vencendo de maneira clara o Uchôa, enquanto em Barretos, o gremio local registrou sua primeira vitoria, vencendo o Monte Azul. Finalmente, em Olimpia, o Paulista de Araraquara perdeu mais um ponto, passando agora a contar com dez pontos perdidos.

ZONA SUL

Dos cotejos programados para este grupo, o principal resultado foi obtido pelo Paulista, que goleou o Piracicabano, por 6 a 0. O Votorantim passou comodamente pelo União, de Mogi das Cruzes, enquanto o Palestra, mesmo em seu campo, acabou sendo superado pelo Internacional, de Limeira, por 3 a 1. Quanto ao lider, passou como o São Bernardo, vencendo de maneira categorica e indiscutivel.

Em grande forma

BELINI

O zagueiro Belini, antigo companheiro de Mauro no Esportiva Sanjoanense, é um dos melhores elementos em sua posição no interior do Estado. Atua marcando o ponta e nessa condição tem sabido vencer o duelo com renomados ponteiros esquerdos que já enfrentou. No ano passado, Belini esteve em grande evidencia, sendo apontado um dos grandes elementos na hinterlandia. Este ano, depois de um inicio pouco promissor, voltou a render o maximo que se poderia desejar. Está "comendo a bola". É um dos grandes valores de sua equipe. Acreditava-se que este ano estaria num dos grandes clubes da capital. Todavia, tal não aconteceu. Será para o ano? Não se sabe. Se ele continuar jogando desta forma, é bem possivel que sim.

Cerca forçada

ZÉ LUÍS

Revelado pela Francana no atual certame, ninguem poderia advinhar que Zé Luiz iria provocar um dos maiores casos do Campeonato. Inscrito para uma Federação, a de Minas, e cumprindo uma pena de suspensão de 180 dias, Zé Luiz, depois de ganhar prestigio e renome no interior ,teve que ser afastado imediatamente da equipe. Quem perdeu com isso foi sua equipe, pois ele foi para a cerca, justamente quando o quadro mais necessitava do seu concurso e quando vinha sendo apontado como o maior jogador do onze lider. Todavia, a Francana soube lutar e fazer valer seus direitos. Regularizou a situação e já não tem mais dores de cabeça. Zé Luiz atua indistintamente em qualquer das meias, sendo um jogador de excepcionais qualidades. Construtor emerito, goleador e bom cabeceador, vinha fazendo falta para a Francana. Agora, os francanos já respiram aliviados, porque o "Jajá" de Franca está de novo à postos, pronto a levar seu clube a novas e memoraveis vitorias.

A maior contagem

EM JUNDIAÍ

Conseguiu o Paulista, atuando em seus dominios. uma vitoria de gala. Superou o conjunto do Piracicabano por uma contagem das maiores: 6 a 0, que fez com que o Piracicabano continui em sua "via crucis". Foi, sem duvida, um belo feito do gremio de Arturzinho, que demonstrou assim ser um clube dos mais positivos em seu campo e que no segundo turno caminhará ainda melhor a fim de truncar a marcha de varios clubes que aspiram o titulo do seu grupo.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a segunda rodada do returno, do Campeonato Profissional do Interior, a classificação dos concorrentes, ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE

1.o — Riopardense e Botafogo, 5; 2.o — Esportiva Sanjoanense, Rio Pardo e Francana, 7; 3.o — Velo Clube, 9; 4.o — Orlandia, 12; 5.o — Rio Claro, 16; 6.o — Comercial, de Araras, 17; 7.o — Pirassununguense, 19 e 8.o — Ararense, 20 pp.

ZONA OESTE

1.o — Bauru, 7; 2.o — Corintians, de Presidente Prudente, Linense e São Bento, 9; 3.o — Noroeste, 12; 4.o — Ferroviaria, de Assis, 13; 5.o — Garça, 14; 6.o — Tupã, 16; 7.o — São Paulo, 17; 8.o — Brasil Clube, 18; 9.o — Penapolense, 19; 10.o — Ferroviaria, de Botucatu, 21; 10.o — Prudentina, 22 e 12.o — 9 de Julho, de Getulina, 24 pp.

ZONA CENTRAL

1.o — XV de Novembro, de Jau', 1; 2.o — São Paulo, 6; 3.o — Internacional, 7; 4.o — Paulista e Ferroviaria, 10; 5.o — Uchoa e Olimpia, 13; 6.o — Palmeiras, 14; 7.o — Mirassol, 15; 8.o — Monte Azul, 16 e 9.o — Barretos, 20 pp.

ZONA SUL

1.o — São Caetano, 2; 2.o — Corintians, 3; 3.o — Estrela da Saude, 7; 4.o — Taubaté, 8; 5.o — Internacional, 9; 6.o — Valinhense e Votorantim, 13; 7.o — São Bernardo, 16; 8.o — Palestra, 17; 9.o — Piracicabano e Paulista, 20 e 10.o — União, de Mogi das Cruzes, 21 pp.

A decepção

EM JAÚ

O Internacional, de Bebedouro, partiu para Jaú, na certeza de que iria registrar mais uma vitoria expressiva contra o Palmeiras. Todavia, tal não aconteceu. O Palmeiras, fazendo prevalecer o fator campo. conseguiu impor um empate ao Internacional, fazendo com que o gremio bebedourense perdesse a vice-liderança do seu grupo. Foi um bonito feito do onze jauense, que, assim, apesar de não estar muito bem colocado, sabe trabalhar decisivamente para a melhor campanha do XV, no atual certame. Foi um belo resultado de um clube que quer ver o seu coirmão ainda em melhores condições.

A surpresa

EM PARAGUAÇU' PAULISTA

Conseguiu o Brasil Clube, na tarde de domingo, vitoria das mais espetaculares, abatendo o Linense, um dos então lideres da Zona Oeste, de maneira convincente. Acreditava-se que mesmo atuando fora de seus dominios, o tricampeão da Noroeste, conseguiria passar por mais esse obstaculo. Todavia, o Brasil Clube, que nestes ultimos domingos tem acusado sensiveis progressos, superou de maneira convincente o Linense, registrando um feito espetacular.

IDÉIA MAGNIFICA

Valter Lacerda

O reporter, às vezes, mete o bedelho onde não é chamado. Por esse motivo, muitas vezes, surge uma interrogação muda e expressiva, procurando saber onde foi ele obter uma informação. Por vezes, suspeitam da fonte, mas nunca ha certeza, principalmente quando os amigos são muitos. Por esse motivo, o sr. Taciano de Oliveira e os demais membros do Departamento Tecnico que nos perdoem a "indiscreção", sim, porque quando houver uma noticia alvissareira e que represente motivo de jubilo para o interior, não nos furtaremos em transmiti-la.

Há poucos dias, estiveram reunidos, como habitualmente acontece, na sede da Federação Paulista de Futebol, os arbitros daquela entidade. E, um pedido feito pelo diretor do Departamento Tecnico, surpreendeu a muitos. Segundo apuramos, aquele orgão da entidade maxima do futebol bandeirante olhará com maior interesse, ainda, o futebol profissional do interior. Os elementos que mais se destacarem serão postos em observação, para, no final do certame, integrar uma seleção formada por elementos do interior. Medida das mais justas e que há muito se impunha, porquanto o plantel da hinterlandia justifica plenamente um confronto com os craques da capital. Teriamos assim um cotejo, pelo qual os valores bons e que possuem eficiencia, podem demonstrar sua classe, com possibilidades até de se transferirem para a capital.

Varias vezes tivemos oportunidade de focalizar esse assunto. Sempre achamos que o interior se equipara à capital. O nivel do futebol pode ser diferente. Mas, a escola, é a mesma. Por esse motivo achamos que um confronto seria sumamente benefico.

Agiu esplendidamente o Departamento Tecnico da F.P.F. E, agora, os craques que procurem jogar futebol se quiserem ser convocados para a seleção. Não adianta um craque jogar bem hoje e falhar amanhã. A sua regularidade é que o projetará. Existem ainda outros pormenores na decisão do Departamento Tecnico. Dizem respeito apenas à forma da escolha. Mas, o que importa dizer, é que a F.P.F. não se descuida do interior Assim, muito possivelmente, ainda este ano, teremos uma seleção do interior contra uma seleção paulista. Será um cotejo interessantissimo. A idéia da sua realização é, pois, magnifica.

Cariocas no Interior

BENEDITO

Varios clubes do interior possuem em suas fileiras elementos de outros Estados. E é inegavel que os cariocas estão tomando conta da hinterlandia. Varios são os clubes que têm guanabarinos na sua equipe, sendo que alguns apresentam três ou quatro. Dentre eles, um que possui cariocas em suas fileiras é a A. A. Riopardense. Basta citar que no quinteto atacante de São José do Rio Pardo estão nada menos de quatro. Dentre esses um chama particularmente a atenção. E' o centro-avante Benedito. Agil, malicioso e grande chutador, ele vem sendo a grande atração de sua equipe, que agora ocupa o primeiro posto na tabua da classificação, juntamente com o Botafogo, de Ribeirão Preto. Benedito é um grande valor e se prosseguir assim se colocará em grande destaque dentro de pouco tempo.

DOIS CLASSICOS NA TERCEIRA RODADA

A terceira roda do Campeonato Profissional do Interior, se apresenta com alguns prelios de grande projeção. Dentre eles, no entanto, dois estão despertando invulgar interesse. São os que colocarão em ação as equipes do Bauru e do Linense. Ambos terão pela frente adversarios de reais possibilidades.

O Bauru, principalmente, lutando fora de seus dominios, corre risco dos mais sérios, porque os defensores da "Seleção Mineira" ainda guardam rancor pela vitoria obtida pelo Bauru, recentemente. Foi um triunfo que não convenceu a muita gente principalmente aos defensores do gremio de Tupã. Estão eles, por esse motivo, sequiosos por enfrentar de novo o seu adversario Quis a tabela que Bauru vs. Tupã, um dos ultimos jogos do turno do certame fosse justamente um dos primeiros do returno. Assim, terão os bauruenses de pagar por tudo o que fizeram em Bauru. E se os defensores do Tupã voltarem a cumprir uma grande jornada, estará o onze de Domingos da Guia sujeito a conhecer resultado desfavoravel.

O Linense sustentará, contra o Corintians de Presidente Prudente, um dos cotejos mais espetaculares da rodada. Não será apenas a rivalidade dos dois contendores, mas a velha "rixa" entre os dois clubes. E' sabido, por exemplo, que o Corintians sabe enfrentar o Linense, melhor em Lins do que em Presidente Prudente. Assim, para a peleja de domingo eles seguirão para Lins na esperança de alcançar resultado favoravel, embora reconhecendo meritos indiscutiveis no atual onze da Metropole do Café. Será uma batalha das mais arduas, na qual não há favorito.

Como se vê, Bauru e Linense correm sério risco, tão dificeis se apresentam seus compromissos, que ofuscam os outros bons prelios que teremos nas diversas séries do Campeonato da 2.a Divisão de Profissionais.

SÃO PAULO E PORTUGUESA AMANHÃ!

Lusos e tricolores encerram a 11.a rodada — Cartada decisiva, pará quálquer dos contendores — Com a equipe modificada, o São Paulo é uma incognita — Quadros provaveis

Completando a decima primeira rodada, Portuguesa de Desportos e São Paulo pelejam amanhã à noite, no Pacaembu. Partida cheia de atrativos, cujo resultado terá, fatalmente, grande influencia na campanha dos dois clubes. O São Paulo, colocado em terceiro lugar, a três pontos do lider, ainda tem esperanças, aliás justas. Se triunfar amanhã, terá dado um grande passo para eliminar a crise que de há muito o abala. Se perder, entretanto, tudo se tornará ainda mais dificil, e então nada mais poderá esperar, este ano. Quanto aos lusos, jogarão tambem uma cartada decisiva Há muitos anos não vencem os tricolores, no campeonato. Se perderem desta vez, verão por terra, ingloriamente, os esforços enormes despendidos com a aquisição de valores novos. Não foram poucos os elementos conquistados este ano pela Portuguesa. Citaremos, entre outros, Muca, Ceci, Haroldo, Julio e Rubens. Valores de categoria indiscutivel, que vieram dar outra personalidade à equipe.

A rigor, a Portuguesa de Desportos é a favorita. Atravessa o São Paulo formidavel crise. Não sabe o tecnico com quem contar, nesta dificil emergencia. Aguarda-se o reaparecimento de Mauro, Bauer, Alvaro e Teixeirinha, devendo o quadro atual com constituição completamente diferente da observada na ultima apresentação. E' uma incognita. Poderá surpreender, conquistando uma grande vitoria, como poderá sossobrar inteiramente.

QUADROS

Serão estes os quadros provaveis:

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muca; Herminio e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato (ou Rubens), Ninho, Pinga e Simão (ou Leopoldo).

SÃO PAULO — Poy; Saverio e Mauro; Bauer, Alfredo e Pixo (ou Clelio); Augusto, Bibe, Alvaro, Durval e Teixeirinha (ou De Camilo).

ESTÁ SE FIRMANDO

Ponce de Leon ainda não realizou, no Palmeiras, uma partida à altura do prestigio que arregimentou em temporadas passadas. Tem se esforçado, procurando acertar, mas nem sempre as coisas saem como a gente deseja. Contra o Guarani, porem, o disciplinado "ponta de lança" cumpriu um trabalho muito bom. Demonstrou que está se integrando na ofensiva, acostumando-se às deslocações do trio atacante. Temos para nós que seria mais util na area, fazendo o papel que atualmente está confiado a Liminha, de desbaratar a defesa contraria, atraindo para fora o zagueiro central. Mas, dentro de suas possibilidades, tem cooperado para as vitorias do Palmeiras. Sempre que é lançado na area, aparece mais. Foi o que aconteceu quando Canhotinho, vislumbrando uma brecha, deu o passe entre os zagueiros. Ponce esfusiou como um rojão. Matou no peito, baixou no terreno, tirou Turcão da jogada com um toque de pé, e quando Dirceu ameaçou sair do arco a bola já lá estava, dentro das redes. Um gol tipico de Ponce de Leon!



Fora da area, passando da direita para a esquerda, para completar a ligação entre Jair e o resto do atque, sua participação nos lances nem sempre é bem sucedida. E' preciso, no entanto, que fique registrado o seu esforço no sentido de ser util e corresponder à confiança dos palmeirenses. Ponce está se firmando, não há duvida.

REAPARECEU EM FORMA

O principal valor da equipe do Guarani, na luta contra o Palmeiras, foi o zagueiro Nenê. Embora deslocado de sua verdadeira posição, eis que sempre foi zagueiro central e atuou domingo na lateral, produziu sempre com uniformidade, desdobrando-se para cobrir as falhas dos companheiros. Preocupado com a insegurança de Turcão, tendo na frente um vacuo constante provocado pelos avanços exagerados de Godê, Nenê ainda assim apareceu bastante, realizando intervenções firmes, com energia, com um entusiasmo que somente não contagiou alguns de seus companheiros. Recordamonos dos seus tempos no Juventus. Valor sempre util, igualmente destacado no jogo alto e no jogo rasteiro. Chegamos a estranhar sua longa permanencia na cerca. E' verdade que Herbert, que tem sido o titular, é um valor mais integrado na "diagonal" usada pelo quadro, mas, mesmo assim, pensamos que Nenê deve ter outras oportunidades, porque, sobre ser mais constante na luta, revelou perfeita adaptação às novas funções, mantendo-se em nivel perfeitamente razoavel apesar dos desmandos de Turcão, Godê e Santo Antonio, que volta e meia comprometiam com jogadas sem pé nem cabeça.

Reapareceu em forma o zagueiro Nenê. Que se acautelem Turcão e Herbert, que há, nas hostes do "bugre", um grande candidato para qualquer lado da zaga.

CONFRONTO INDIVIDUAL

Corintians e Palmeiras caminham pari-passu neste campeonato, ambos evidenciando grandes credenciais. Dividem-se os torcedores, uns apregoando a vitoria final do alvi-negro, que está suficientemente embalado e dispõe de recursos verdadeiramente notaveis. Outros, porem, acreditam mais no Palmeiras, que já passou por compromissos mais dificeis, ostentando por conseguinte situação mais comoda, isso porque já jogou em Santos, contra o Santos, e em Campinas contra a Ponte Preta e Guarani, ao passo que o Corintians apenas saiu de seus dominios para enfrentar adversarios fracos. A pergunta vive no ar: "quem será o campeão?" É oportuno, portanto, um confronto das reservas de cada um. Não nos deteremos, por enquanto, na analise da capacidade das equipes, no sentido tatico mas apenas na comparação de valores, posição por posição.

No arco, leva vantagem o Corintians. Muito embora Fabio venha acusando progressos e tenha sido mantido e prestigiado, como devia, Gilmar surge como mais credenciado. Na zaga, do lado direito prevalece ainda o Corintians. Murilo, ou Homero, são superiores a Salvador. Já na esquerda o Palmeiras leva a palma, uma vez que Juvenal é incontestavelmente melhor do que Alfredo. 2 a 1 para o alvinegro, no trio final. Na intermediaria o pareo é dificil. São duas grandes linhas medias. Entre Fiume e Idario, preferimos o primeiro. Igualdade no centro, entre Villa e Touguinha, ambos em destaque, e Roberto superior a Dema. 3 a 2 para o Corintians e um empate no eixo da intermediaria.

A analise do ataque se inicia com outra vantagem do Corintians, na ala direita. Claudio e Luizinho têm produzido mais do que qualquer outra ala que tenha sido formada no Parque Antartica. Igualdade no comando, entre Liminha e Baltazar, e vantagem do Palmeiras na ala esquerda, pois Jair é superior a Carbone e por ser Rodrigues mais efetivo do que Mario. Cinco pontos para o Corintians: Gilmar, Murilo, Roberto, Claudio e Luizinho. Quatro para o Palmeiras: Juvenal, Fiume, Jair e Rodrigues. Dois empates: Touguinha-Villa e Liminha-Baltazar. Quem será o campeão? Permanece de pé a pergunta.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 4 vs. Portuguesa Santista 0 — Palmeiras 5 vs. Guarani 1 — Ipiranga 1 vs. Juventus 0 — Comercial 2 vs. Radium 1 — XV de Novembro 1 vs. Nacional 0 — Jabaquara 2 vs. Ponte Preta 2.

RIO DE JANEIRO

Vasco da Gama 4 vs. Fluminense 2 — Bangu 2 vs. Flamengo 0 — Botafogo 1 vs. Bonsucesso 0 — São Cristovão 1 vs. Madureira 0 — America 2 vs. Canto do Rio 2.

PARANA'

Curitiba 2 vs. Morgenau 2 — Ferroviario 2 vs. Monte Alegre 1.

PETROPOLIS

Olaria, do Rio 2 vs. Serrano 0.

MINAS GERAIS

Siderurgica 2 vs. America 1 — Vila Nova 1 vs. Meridional 0.

SANTA CATARINA

Figueirense 2 vs. Avaí 0.

INGLATERRA

Aston Vila 1 vs. Arsenal 0 — Brunley 6 vs. West Bromwich 1 — Charlton 4 vs. Middlesbrough 3 — Chelsea 2 vs. Fulham 1 — Machester City 1 vs. Derby 0 — Manchester United 4 vs. Stoke City 0 — Newcastle 2 vs. Preston 1 — Portsmouth 1 vs. Huddersfield 0 — Blackpool 3 vs. Sunderland 1 — Tottenham 2 vs. Bolton 1 — Wolverhampton 2 vs. Liverpool 1.

ITALIA

Bologna 1 vs. Legnano 0 — Como 1 vs. Turim 0 — Internacional 5 vs. Trieste 1 — Udine 1 vs. Napoles 0 — Palermo 2 vs. Florença 0 — Juventus 1 vs. Spal 1 — Lucchese 2 vs. Atalanta 0 — Milan 2 vs. Novara 1 — Pro Patria 2 vs. Padua 2 — Sampdoria 3 vs. Lazio 0.

ARGENTINA

Independiente 4 vs. San Lorenzo 2 — Chacarita Juniors 2 vs. Lanus 1 — Banfield 2 vs. Atlanta 0 — Ferro Carril 4 vs. Racing 2 — Boca Juniors 2 vs. Gimnasia y Esgrima 2 — Quilmes 2 vs. River Plate 2 — Velez 2 vs. Platense 0 — Huracan 1 vs. Newell's Old Boys 1.

FRANÇA

Racing 2 vs. Havre 0 — Bordeus 6 vs. Lille 0 — Nancy 2 vs. Nimes 1 — Metz 2 vs. Marselha 1 — Saint Etienne 2 vs. Sette 1 — Lyon 2 vs. Strasbourgo 1 — Roubaix 3 vs. Nice 1 — Rennes 2 vs. Reims O — Lens 3 vs. Sochaux 1.

ESPANHA

Atletico Madrid 3 vs. San Sebastian 1 — Atletico Bilbao 4 vs. Real Gijon 2 — Valença 3 vs. Valadolid 0 — Espanhois 1 vs. Barcelona 0 — Sevilha 3 vs. Celta 1 — Real Madrid 4 vs. Las Palmas 1 — La Coruna 2 vs. Santander 1 — Saragoça 1 vs. Tetuan 0.

URUGUAI

Nacional 5 vs. Rampla Juniors 1 — Penarol 6 vs. Cerro 2 — Danubio 4 vs. Defensor 0 — River Plate 2 vs. Wanderes 1 — Liverpool 1 vs. Central 1.

PARAGUAI

Olimpia 1 vs. Presidente 1 — Esporte Luguenho 2 vs. Sol da America 2 — Cerro Portenho 3 vs. Nacional 1 — Guarani 4 vs. River 2.

ARAPONGAS

Santos (São Paulo) 2 vs. Lapra 2.

PERNAMBUCO

Auto Esporte 6 vs. Nautico Capiberibe 3.

NO INTERIOR

Foram os seguintes os resultados das pelejas realizadas na tarde de anteontem, em prosseguimento ao Certame Profissional do Interior:

ZONA LESTE — Em São José do Rio Pardo: Rio Pardo (3) vs. Orlandia (1). Em Rio Claro: Velo Clube (2) vs. Pirassununguense (1). Em Araras: Ararense (0) vs. Francana (2). Em São João da Boa Vista: Esportiva (4) vs. Rio Claro (1).

ZONA OESTE — Em Baurú: Bauru (3) vs. São Paulo (1). Em Presidente Prudente: Corintians (6) vs. Noroeste (2). Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (3) vs. Linense (1). Em Penapolis: Penapolense (0) vs. São Bento (0). Em Botucatú (Ferroviaria (1) vs. Prudentina (0). Em Garça: Garça (5) vs. Ferroviaria de Assis (1). Em Getulina: 9 de Julho (0) vs. Tupã (2).

ZONA CENTRAL — Em Araraquara: (sexta-feira) São Paulo (3) vs. Mirassol (1). Em Araraquara (domingo): Ferroviaria (4) vs. Uchoa (1). Em Jaú: Palmeiras (1) vs. Internacional (1). Em Barretos: Barretos (3) vs. Atletico Monte Azul (1). Em Olimpia: Olimpia (2) vs. Paulista (2).

ZONA SUL — Em Sorocaba: Votorantim (3) vs. União (1). Em São Bernardo do Campo: Palestra (1) vs. Internacional (3). Em Jundiaí: Paulista (6) vs. Piracicabano (0). Em Valinhos (sexta-feira): Valinhense (1) vs. Estrela da Saude (1). Em São Caetano do Sul: São Caetano (4) vs. São Bernardo (0).

CLAUDIO MUITO EXPLORADO MARIO QUASE ESQUECIDO

O prelio Corintians versus Portuguesa santista deixou patente um grande defeito na ofensiva corintiana. Mesmo produtiva como vem sendo, marcando tentos numa base de quatro por jogo, chegamos a notar o isolamento em que vive Mario lá na extrema esquerda, já que Carbone prefere sempre jogar na frente e com bolas para o centro da ofensiva, enquanto tambem Roberto incorre no mesmo erro quando se atira ao apoio. No setor direito, entretanto, já se verifica o contrario. Luizinho invariavelmente procura Claudio para o passe, procurando abrir o jogo para o extrema, mesmo quando são grandes as possibilidades do jogo central

Nota-se, assim, maior acionamento do ponteiro direito, olvidando-se que talvez os cruzamentos para Mario pudessem dar bons resultados já que o ex-banguense corre muito bem com a bola e poderia tentar o tiro final, quando o couro lhe fosse jogado nas brechas.

O que acontece é que Mario, sentindo-se isolado, recua bastante e movimenta-se mais na construção e municiamento. quando deveriam tambem ser exploradas as suas qualidades de goleador. E quando chega a apanhar a bola, ou receber o passe de um companheiro, quase sempre em sentido recuado que o obriga a retroceder, acaba se empolgando com o couro e entra a driblar excessivamente, tão certo está que não receberá tão cedo outra oportunidade.

Conhecemos Mario há longo tempo, ainda quando preliava no Vasco da Gama e depois no Bangu. E sabemos que é bom chutador, embora prefira antes executar uma ou duas fintas. Mas por que não se aproveita a sua corrida e facilidade que tem em controlar a bola, para o jogo profundo já dentro da area? Ficaria o Corintians, nestas condições, com uma ala tipicamente finalizadora aumentando mais e mais o rendimento do proprio Carbone.

OS



CA